ANNO XXXIX. NUMERO 4.

QUARTA FEIRA 7 DE JANEIRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.

Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

5 Lua cheia aos 7 m. e 14 s. da manhãa.
12 Quarto ming. as 8 horas 40 m. 14 s. da tarde.
19 Lua nova aos 36 m. e 38 s. da tarde.
26 Quarto cresc. a 1 hora 42 m. e 32 s. da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas à 7 e 22: para o norte até a Granja a 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* às 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* às 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* às 7 da man.; de *Demfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. S. Simeão Estelita; S. Telesphoro.
6 Terça ✠ Epiphania ou manifestação do Sr.
7 Quarta. Reg.º do Menino Deus vindo do Egypto.
8 Quinta. S. Lourenço Justiniano patriarcha.
9 Sexta. Ss. Julião e Basilica sua esposa mm.
10 Sabbado. S. Nicanor diac.; S. Agathão p.
11 Domingo. 1.º depois de Epiphania S. Hygino.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de janeiro de 1863

Officio ao presidente do supremo tribunal de justiça.—Nesta data fiz chegar ao conhecimento do juiz de direito da comarca de Olinda, conselheiro *Francisco* Paes Barreto, a portaria de 17 de dezembro ultimo, pela qual V. Exc. se servio ouvi-lo acerca do processo de reclamação de antiguidade do juiz de direito Francisco Urbano da Silva Ribeiro; ficando assim satisfeita a exigencia contida no seu officio d'aquella data.—Officiou-se ao juiz de direito suppra.

Dito ao chefe de policia.—Devolva me V. S. a petição documentada, a que allude o seu officio de 3 de dezembro ultimo, no qual Antonio da Silva Gusmão reclama como seu escravo o pardo Luiz, que se acha alistado no 2º batalhão de infantaria, com o nome de Emigdio José da Silva, afim de que eu possa dar cumprimento ao disposto no aviso da repartição da guerra de 15 de novembro do anno proximo passado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo Sua Magestade o Imperador concedido o seu imperial exequatur a nomeação do Sr. Guilherme Ott para vise-consul de Lubeck n'esta provincia, assim o communico a V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar ao inspector da alfandega.—Deu-se sciencia ao chefe de policia e ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento, e fim conveniente, copia do aviso que me dirigio o Exm. Sr. ministro da fazenda em 16 do corrente relativamente a suspensão dos guardas da alfandega d'esta capital Pedro Antonio Argemiro da Silva e Bento de Souza Mira.

Dito ao mesmo.—Tendo-me participado o juiz de direito da segunda vara d'esta cidade Manoel José da Silva Neiva haver no dia 26 de dezembro ultimo, entrado no exercicio do lugar de auditor de guerra, para o qual foi nomeado por portaria de 24 d'aquelle mez, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio, que V. S. me dirigio em 30 de dezembro ultimo, sob numero 1279, tenho a dizer, que approvo o contrato, que fez o inspector da alfandega desta capital com Theodoro Rampck para a factura dos concertos, de que carece a coberta de um dos torreões do edificio, em que funcciona a mesma alfandega, mediante as condições estipuladas no referido contrato, ás quaes se deverá condicionar, a de que trata o final do seu citado officio.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a sua informação de 31 de dezembro ultimo, sob numero 1280, dada com referencia ao parecer do procurador fiscal d'essa thesouraria lançado no verso do officio, que devolvo, autoriso V. S. a mandar pagar ao juiz de direito removido da comarca de Tacaratú para a de Goianna, Dr. Francisco Gonçalves da Rocha, a quantia de 650$000, como ajuda de custo; devendo esse abono ser feito, sob minha responsabilidade, nos termos do decreto numero 2884 do 1º de fevereiro do anno proximo passado, visto não haver credito para esse fim, segundo consta da citada informação.

Dito ao mesmo.—De accordo com a sua informação de 31 de dezembro ultimo, sob numero 1283, acerca dos papeis, que devolvo, autoriso, V. S. a mandar pagar a José Marques Vianna, capitão e proprietario do hiate nacional *Presidente*, a quantia de 1:795$700 reis proveniente do frete de materiaes que por conta do governo transportou no mesmo hiate com destino ao presidio de Fernando.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Accusando recebido o officio de 31 de dezembro ultimo, sob numero 659, em que V. S. me participou haver José Augusto de Araujo, dando por fiador e proprietario Joaquim Canuto de Santa Anna, arrematado a illuminação de Goianna, na razão de 292 reis por cada lampeão, e por um anno, a contar de 1º deste mez, tenho a dizer em resposta, que approvo essa arrematação.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Recommendo á V. S. a expedição de suas ordens, afim de que sejam recebidos nesse arsenal as 106 maxilas pertencentes ao 7º batalhão de infantaria, como solicitou o brigadeiro commandante das armas no officio junto por copia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao juiz de direito da 1ª vara. — Remetto inclusos por copias os officios do inspector da thesouraria de fazenda de 30 de dezembro proximo findo, e do administrador da recebedoria de rendas de n. 221 e data de 20 daquelle mez, dos quaes consta, que o escrivão do juizo do civel Pedro Tertuliano da Cunha infringio o disposto no art. 2º do decreto n. 413 de 10 de junho de 1845, afim de que Vmc. tomando conhecimento do facto, proceda a semelhante respeito, como for de direito.

Dito ao juiz de direito do Brejo. — Não tendo Vmc. ministrado as informações de que trata o art. 38 de regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, e relativas ao 1º semestre deste anno, cumpre, que o faça com brevidade, ficando na intelligencia de que aquelle preceito deve ser regularmente observado no fim de cada semestre, e independente de nova exigencia.— Expediram-se iguaes aos juizes de direito de Garanhuns e Boa-Vista.

Dito ao juiz de direito do Limoeiro. — Remetto á Vmc. para que tenha o devido cumprimento copia do decreto de 17 de dezembro proximo findo, pelo qual S. M. o Imperador houve por bem perdoar a Manoel do Nascimento Rego o resto do tempo, que lhe falta para cumprir a pena de 9 annos de prisão e multa correspondente á terça parte do tempo a que foi condemnado por sentença do jury deste termo.

Dito ao juiz de orphãos da capital. — Não havendo vaga no collegio dos orphãos, nem na casa dos expostos, como declarou-me o provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade em data de 31 do mez passado, para admissão dos menores Francisco e Manoel filhos da fallecida Francisca Ignez e do alienado Manoel José dos Prazeres, de que trata José Antonio Alves Bastos no incluso requerimento, haja Vmc. de attender a este, nomeando tutor, que cuide das pessoas dos mesmos menores, como for de direito.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara.—Remetto á V. S. para seu conhecimento copia do decreto de 17 de dezembro ultimo pelo qual S. M. o Imperador houve por bem perdoar a Manoel do Nascimento Rego o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de 9 annos de prisão e multa correspondente á 3ª parte do tempo a que foi condemnado pelo jury do termo do Limoeiro.

Dito ao juiz municipal de Cimbres.— Inteirado pelo seu officio de 22 do mez passado de ter fallecido do cholera-morbus o sargento commandante da escolta, que conduzia criminosos para esse termo, e de ter aquelle mal apparecido na povoação de Sanharó, tenho a dizer-lhe, que, se elle tomar peior caracter, me communique immediatamente para providenciar como convier.

Dito ao delegado de Caruarú.—De posse de seu officio de 29 de dezembro findo, communicando que a epidemia do cholera-morbus tem diminuido de intensidade nesse termo, tenho a recommendar-lhe que de accordo com as mais autoridades continue a empregar os meios á sua disposição, para evitar os peiores effeitos desse flagello.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetta-me Vmc. com urgencia, algumas laminas de puz vaccinico, afim de serem enviadas para Nazareth, onde, segundo consta de officio do respectivo juiz de direito de 29 de dezembro findo, está grassando a variola.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira.— Póde Vmc. fazer seguir para o presidio de Fernando, no dia indicado em seu officio de 31 de dezembro ultimo, o vapor «Marangupe», ficando V. S. certo, de que nesta data se dá sciencia da sahida do mesmo vapor ás repartições competentes, afim de embarcarem com tempo os officiaes, praças e sentenciados, que tiverem de remetter para alli. — Fez-se o necessario expediente.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Informe Vmc. sobre as informações, que faz o superintendente da estrada de ferro, no officio, que aqui ajunto, acompanhado da relação do pessoal technico e administrativo empregado pela direcção da mesma estrada.

Dito ao engenheiro fiscal da ponte de ferro.—Devolvo inclusa a copia, a que allude o seu officio desta data, para que Vmc. a ajunte a informação, que tem ministrar em resultado final do exame, a que vai proceder na obra de ponte entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, cumprindo que Vmc. declare aos impreiteiros d'essa obra, que o numero de lampeões a collocar-se em dita ponte deve ser o marcado no respectivo contrato, que o engenheiro W. Martineau não era competente para alterar.

Dito ao presidente da camara municipal de Olinda.—Declaro á Vmc., em solução ao seu officio de 24 de novembro ultimo, e para o fazer constar a camara desse municipio, que são incompativeis os cargos de vereador da mesma camara, e de escrivão da collectoria exercidos por João Gonçalves Rodrigues França, como preceituam os avisos de 26 de abril de 1849, numero 330 e de 7 de agosto de 1860, cumprindo portanto, que seja elle substituido no primeiro dos ditos cargos pelos meios legaes.

Dito a camara municipal de Bonito.—Declaro á camara municipal da villa do Bonito para sua direcção, e em resposta ao seu officio de 15 deste mez, que nenhuma disposição de lei fixou prazo, dentro do qual devem prestar juramento, ou tomar posse os cidadãos eleitos juizes de paz. Determinando pelo contrario o artigo 4 da lei de 15 de outubro de 1827, que elles serão constrangidos a servir, quando lhes não aproveitem legitimos motivos de escusa, taes como doença grave e prolongada, ou emprego civil e militar, que não prova ser exercido conjuntamente, o que deveriam provar perante as camaras municipaes, e esclarecendo o aviso de 4 de março, e portarias de 12 de maio e 12 de junho de 1834, que devem ser responsabilisados como desobedientes os que sem justo impedimento se recusam ao exercicio de suas funcções, parece do espirito das citadas disposições, que taes empregos devem ser exercidos por aquelles, que para elle forem eleitos, a todo tempo que para isto se apresentarem com titulo legal. Cumpre pois, que a camara municipal do Bonito defira juramento e dê posse ao terceiro juiz de paz do districto de Gravatá desse termo José Clemente da Silva, e tomando conhecimento dos motivos, por que não cumprio elle até agora esse dever, envie ao promotor publico da comarca o resultado de suas averiguações a semelhante respeito, para que promova a responsabilidade legal, em que tiver incorrido, nos termos da legislação suppra citada, se para isto houver justo fundamento.

Dito a commissão encarregada da tomada de contas da estrada de ferro.— Recommendo á commissão encarregada da tomada de contas da estrada de ferro, que, de conformidade com o disposto no aviso da repartição de agricultura, commercio e obras publicas, datado de 16 de dezembro proximo findo, constante da copia junta, trate quanto antes de capitalisar a divida relativa a terceira secção da mesma estrada, cujas obras forem concluidas na conformidade dos contratos celebrados entre a companhia e o governo imperial.

Portaria:—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 1,965, de 29 do mez passado, resolve exonerar a Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti do cargo de delegado de policia do termo da Escada, e nomeia para o mesmo cargo o bacharel Sergio Diniz de Moura Mattos.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, em cumprimento de aviso expedido pela repartição da guerra em 11 de fevereiro ultimo, resolve que na acquisição dos 46 recrutas que tem de dar esta provincia para o serviço do exercito no exercicio corrente se observe a distribuição constante da tabella junta, assignada pelo secretario do governo.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do tenente-coronel commandante do corpo de policia, desta data, resolve remover o tenente-quartel-mestre do mesmo corpo Manoel Fernandes de Albuquerque Mello para o lugar de tenente vago pela exoneração de José Antonio Pestana, e nomear para o de tenente-quartel-mestre a Luiz de França Mello Junior.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo que José Antonio Pestana foi por decreto de 28 de março do anno passado nomeado partidor e contador do termo do Limoeiro, e que aceitou esse emprego tendo requerido a concessão de prazo para apresentar o respectivo titulo, que deve esperar no exercicio o mesmo titulo, pelo que não pode, por haver incompatibilidade, continuar no posto de tenente do corpo de policia que actualmente tem, resolve exonera-lo deste, e determina que neste sentido se façam as necessarias communicações.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante do corpo de policia.—Participando o juiz municipal do termo de Agua Preta que por terem o soldado do corpo sob o commando de V. S., Antonio Joaquim de Souza e José Joaquim de Santa Anna, deixado fugir um criminoso, foram presos a ordem do juiz de direito da comarca, e se acham á disposição delle juiz municipal para serem processados, assim o manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia communicar a V. S. para seu conhecimento.

Despachos do dia 2 de janeiro.

Requerimentos.

Felix Francisco da Paz Junior.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

José Fabricio Gomes.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Antonio Alves Bastos.—Remettido ao Sr. Dr. juiz de orphãos desta capital para attender ao supplicante de conformidade com o meu officio desta data.

José Clemente da Silva. — Deu-se á camara municipal os esclarecimentos que convinha para o caso.

Manoel Antonio de Souza. — Passe portaria aposentando o supplicante de conformidade com a legislação em vigor, ficando porém dependente de approvação da assembléa provincial.

Manoel de Souza Tavares.—A' vista das informações não tem logar.

Maria Francisca de Lellis Branco. — Não ha vaga.

Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Repartição da policia.

Resumo do expediente feito pela secretaria de policia, durante o mez de novembro proximo findo.

Officios dirigidos.	N.os de officios.
Ao Exm. ministro da justiça	1
Ao Exm. presidente do supremo tribunal da justiça	1
Ao secretario do supremo tribunal da justiça	1
Ao presidente da provincia	358
Ao commandante das armas	40
Ao presidente da relação	9
Ao presidente do tribunal do commercio	1
Ao presidente do tribunal do jury	1
Ao Exm. bispo diocesano	1
Ao chefe de policia da Parahiba	[illegible]
Ao » » do Rio Grande do Norte	2
Ao » » do Ceará	2
Ao » » do Maranhão	2
Ao » » do Pará	2
Ao » » do Amazonas	1
Ao » » do Piauhy	1
Ao » » das Alagôas	3
Ao » » de Sergipe	1
Ao » » da Bahia	2
Ao » » do Espirito-Santo	1
Ao » » da côrte	1
Ao » » do Rio de Janeiro	1
Ao » » de Minas Geraes	1
Ao » » de S. Paulo	1
Ao » » do Paraná	1
Ao » » de Goyaz	1
Ao » » de Matto-Grosso	1
Ao » » de Santa Catharina	1
Ao » » do Rio Grande do Sul	1
Ao juiz de direito da 1ª vara	1
Ao » » da 2ª vara	1
Ao » » de Olinda	2
Ao » » de Santo Antão	2
Ao » » de Goianna	1
Ao » » do Limoeiro	5
Ao » » do Pão d'Alho	1
Ao » » do Cabo	2
Ao » » do Rio Formoso	2
Ao » » do Brejo	2
Ao » » de Nazareth	2
Ao » » do Bonito	4
Ao » » de Garanhuns	2
Ao » » de Flores	2
Ao » » da Boa-Vista	[illegible]
Ao » » de Tacaratú	2
Ao » » de Palmares	2
Ao » » de Cabrobó	2
Ao » » de Mossoró	1
Ao juiz municipal da 1ª vara	3
Ao » » da 2ª vara	1
Ao » » de Olinda	1
Ao » » de Iguarassú	2
Ao » » de Goianna	3
Ao » » de Santo Antão	2
Ao » » da Escada	1
Ao » » do Limoeiro	3
Ao » » do Pão d'Alho	1
Ao » » do Cabo	1
Ao » » do Rio Formoso	1
Ao » » de Serinhãem	3
Ao » » de Barreiros	2
Ao » » do Brejo	1
Ao » » de Cimbres	2
Ao » » de Nazareth	1
Ao » » do Bonito	1
Ao » » de Caruarú	1
Ao » » de Garanhuns	1
Ao » » do Buique	1
Ao » » de Flores	1
Ao » » de Ingazeira	2
Ao » » da Boa-Vista	1
Ao » » de Cabrobó	2
Ao » » de Ouricury	2
Ao promotor publico da capital	3
Ao » » de Olinda	1
Ao » » de Goianna	1
Ao » » de Santo Antão	1
Ao » » de Limoeiro	1
Ao » » do Pão d'Alho	1
Ao » » do Cabo	1
Ao » » do Rio Formoso	1
Ao » » do Brejo	1
Ao » » de Nazareth	1
Ao » » de Bonito	2
Ao » » de Flores	1
Ao » » de Garanhuns	1
Ao » » da Boa-Vista	1
Ao » » de Tacaratú	1
Ao » » Palmares	1
Ao juiz especial do commercio	3
Ao juiz dos feitos da fazenda	2
Ao juiz de orphãos da capital	3
Ao curador geral dos africanos livres	1
Ao major Claudino Corrêa de Mello	1
Ao major Gustavo José do Rego	1
Ao Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira	1
Ao tenente José Antonio Pestana	1
Ao commandante do corpo de policia	11
Ao commandante da estação naval	3
Ao commandante do 1º batalhão da guarda nacional	2
Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife	2
Ao capitão do porto	4
Ao alferes Thomaz José Lebre	1
Ao alferes Manoel Germano de Miranda	1
Ao tenente recrutador	4
Ao tenente Manoel de Azevedo do Nascimento	1
A João Carlos Augusto da Silva	1
Aos emprezarios do gaz	1
Ao Dr. João da Silva Ramos	2
Ao provedor da Santa Casa de Misericordia	2
Ao inspector da thesouraria provincial	4
Ao inspector do arsenal de marinha	5
Ao inspector da thesouraria de fazenda	3
Ao inspector da alfandega	2
Ao director do arsenal de guerra	2
Ao inspector da saúde publica	2
Ao inspector da saúde do porto	2
Ao agente da companhia de paquetes a vapor	3
Ao gerente da companhia de vapores costeiros	2
Ao administrador do correio	2
Ao administrador das rendas internas e geraes	2
Ao administrador do consulado provincial	2
Ao administrador do cemiterio publico	2
Ao director das obras publicas	2
A camara municipal do Recife	2
Ao Dr. Amaro Joaquim da Fonseca Albuquerque	1
Aos delegados de policia da provincia	235
Aos subdelegados de policia idem	29
Ao administrador da casa de detenção	67
Minutas de officios	622
Copias de diversas peças officiaes	213
Registro de titulos de delegados	9
Registro de titulos de subdelegados	4
Registro de nomeação	1
Termos de juramento	7
Assentamentos de recrutas	30
Assentamentos de desertores	13
Registro de crimes e factos notaveis	6
Registro de criminosos capturados	16
Passaportes	74
Visto nos mesmos	211
Legitimações	13
Termos de fiança	5
Portaria a favor de partes	1
Certidões	2
Somma	1,609

Emolumentos arrecadados pela secretaria, no referido mez:

Passaportes	148$000
Legitimações	11$960
Termos de fiança	5$000
Portaria a favor de partes	1$000
Certidões	2$000
Rs.	167$960

Secretaria de policia de Pernambuco, 1º de dezembro de 1862.

O official servindo de secretario,
José Xavier Faustino Ramos.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bruxellas 7 de dezembro de 1862.

Segundo os jornaes do novo mundo receiou-se em Lima que o general Castilla, presidente do congresso peruviano, quizesse conservar a posição que occupava ha dezoito mezes. Mas assim não aconteceu: o honrado general entregou sem hesitar as insignias do commando supremo em mãos do marechal San Roman, presidente eleito da republica.

Castilla tinha ás suas ordens as tropas de terra e de mar; nada lhe era mais facil do que tentar um golpe de estado: entretanto elle achou mais digno de si conservar-se fiel ao seu juramento. Podia tambem tornar-se imperador; mas ao escandalo de um throno usurpado preferio o modesto partido de ficar sendo um homem de bem.

Estas circumstancias nos vieram ao conhecimento pelo *Monitor Universal* de França; e vem muito a proposito lembrar aqui que fazem onze annos que o principe Luiz Napoleão fazia metralhar a população parisiense, praticando de um modo absolutamente contrario a esse do honrado general Castilla.

Onze annos se hão passado; e nem as victorias da Criméa, nem as da Italia poderam ainda apagar esta data lugubre—2 de dezembro de 1852! Hoje mesmo que Napoleão III assiste em Paris á solemne inauguração do boulevard do principe Eugenio, por occasião do que se tomaram as maiores precauções, sendo cada casa da praça do throno vigiada por dous agentes da policia, e cada proprietario responsavel por aquelles que recebesse em seu domicilio, hoje mesmo, diziamos nós, o imperador deve estar convencido de que o imperio de 2 de dezembro subsiste pela força e pela violencia; e que tem por base a vontade de uma só pessôa.

No dia em que os seus olhos se fecharem por um acontecimento ordinario ou extraordinario, não haverá mais imperio; porém sim uma França avida por despedaçar as suas cadeias, e talvez disposta a estrangular-se. O odio tem a memoria inexoravel e a vida longa. E note-se que os proprios cortezãos fazem o que podem para entreter e aguçar ainda mais os resentimentos.

Se a politica imperial com as suas mudanças repentinas, com os seus lanços theatraes não previstos muito se parece com a comedia, por seu lado tambem a comedia franceza tem-se apoderado da politica. E que politica! Em que mãos cahio a successão de Mr. Scribe! Autores dramaticos?—Não. Locaes?—Sim. Um governo que representa para com a imprensa o mesmo papel que representam os malfeitores de Londres quando se encontram com algum passeiador nocturno; um governo que tem em sua mão a censura, e que della faz uma arma—não para defender-se, mas para atacar e insultar á gente indefesa, porque se acha desarmada; eis aqui o espectaculo que o Sr. Emilio Augier devera ter offerecido no theatro francez á mais altiva e espirituosa nação do mundo com a sua comedia, ultimamente alli representada.

Porém não: o Sr. Emilio Augier, adulador ás direitas, e insinuando-se para com o poder, segundo dizem, conseguirá uma cadeira no senado por ter vilipendiado nessa comedia os legitimistas e os orleanistas, por ter trazido para scena pessoas que outr'ora apertavam-lhe a mão, e por ter exercido sobre todos elles o éstro do seu pessimo merecimento! Entretanto a vista da indignação geral suscitada por este ignobil procedimento, julgamos que o Sr. Emilio Augier levado pelo seu zelo ultrapassou o fim desejado. Recebendo a missão de descarregar o golpe sobre os antigos partidos, póde muito bem ser que pelo contrario os arrancasse de seu torpôr. Contam que o carrasco de Carlota Corday segurando com uma das mãos a sua cabeça decapitada, e com a outra esbofeteando-a, o semblante da heroica virgem corara por um sentimento de indignação, que fez empallidecer o mesmo carrasco.

E a politica?—perguntarão. Porque não fallar antes della do que de theatros? Como já disse, a politica na França refugiou-se no theatro, e ahi tem feito um papel miseravel. Quanto a das Tulherias, por minha fé, não é menos digna de piedade. De alguns mezes para cá a França só tem tido derrotas para registrar nos seus annaes: no Mexico pela acção mortifera do clima; e no dominio da diplomacia ellas contam-se ás duzias.

Compiegne não vio ainda este anno um só visitador coroado como nos annos precedentes. A estrella do imperador se amortece. No *Palais Royal*, onde se acha o principe Napoleão Bonaparte com a sua nova politica, já se diz: « O imperador vae envelhecendo! »

O caso é que a França se torna actualmente cada vez mais isolada. A Italia, á braços com a mais espantosa crise, vê nella um inimigo: a Russia, furiosa por ter sido contrariada pela Inglaterra na questão grega, resente-se por não ter encontrado em Paris o apoio que esperava em favor da candidatura do duque de Leutchemberg: a Austria se fortifica e engrandece todos os dias depois que entrou franca e lealmente na vereda da liberdade constitucional: e quanto á Prussia escapa á influencia franceza pela hesitação de sua politica exterior, e pelos perigos de sua politica interior.

A situação é tal que a França tem todo o motivo para alegrar-se com o facto de haver a Inglaterra recusado a corôa da Grecia (que não tardará a ser offerecida ao principe Alfredo) sob a condição de que nem a França nem a Russia farão eleger um dos seus candidatos. Eis aqui por conseguinte, como tinhamos predito, a candidatura do duque de Leutchemberg prejudicada pela diplomacia do velho Palmerston. Para elle a candidatura de um principe inglez não é mais do que um motivo de guerra contra a Russia.

O que farão os gregos a vista da recusa da Inglaterra? Proclamarem a republica? As principaes potencias não o consentirão. Acceitarão elles das mãos dessas potencias um rei austriaco, bavaro, de Nassau ou da Suecia? Permitta-se-nos duvidar. Julgamos ao contrario que em occasião opportuna o principe d'Aosta, filho de Victor Emmanuel, será apresentado pela Inglaterra: mas isto não passa de uma mera conjectura.

Antes de passar desta pequena resenha da politica geral para a nossa missão especial, digamos que na Prussia a crise continúa na mesma. O partido feudal conserva o poder, e aconselha o rei Guilherme I para dar um golpe de estado: o rei, homem honesto porém fraco, resiste. Por outro lado elle não quer ouvir fallar de concessão alguma sobre a questão de organisação militar, unica cousa que poderia acabar o conflicto com a segunda camara. Assim pois deve-se esperar importantes acontecimentos para quando fôr aberta a sessão no mez de janeiro de 1863; porque as cousas não podem continuar por mais tempo no estado actual. Cumprirá pois que o rei escolha entre a constituição, que quer e deve respeitar, e o retorno do antigo regimen. Pensamos assim.

Escreveram-nos hoje mesmo de Berlin, e apressamo-nos a transmittir-lhe a noticia que muito deve interessa-lo e aos seus leitores—que o embaixador da Prussia no Rio de Janeiro (o Sr. Gaertner) foi encarregado de pedir para o filho do principe de Hohenzollern a mão da princeza hereditaria do Brasil. O duque de Chartres, neto do rei Luiz Felippe teve iguaes pretenções, porém considerações politicas fizeram com que fosse abandonado semelhante projecto. Informam-nos tambem de que S. M. o Imperador do Brasil fará uma visita á Europa no proximo estio.

Agora passemos á Belgica.

No mesmo dia em que escrevemos a nossa ultima correspondencia o rei Leopoldo recebia em Lahiken o conselho communal de Antuerpia; depois que o burgomestre desta cidade o Sr. Loos leu a supplica em que os Antuerpianos appellavam para o rei contra o ministerio e as fortificações, sua magestade leu tambem a sua resposta, confeccionada na vespera no conselho de ministros, na qual refutava uma por uma todas as queixas imaginarias e as pretendidas injustiças de que se queixam os mesmos Antuerpianos.

« Continúo a professar, accrescentou elle, as mesmas sympathias á cidade de Antuerpia, e prompto estou para partilhar com ella todos os perigos como outr'ora: porém quanto ás fortificações, são necessarias para defeza da neutralidade e da independencia da Belgica.»

Depois de concluir a sua leitura o rei, que não tinha a seu lado um só ministro, e que levára a peito não trocar uma só palavra, que podesse dar motivo á más interpretações, entregou em mãos do burgo-mestre o texto official do seu discurso, e comprimentou a deputação, que ficára enleiada—entregue á indisivel cólera.

Esses senhores não querem comprehender que qualquer outra attitude do rei seria completamente ante-constitucional. Voltaram á Antuerpia, e no seguinte dia n'uma sessão apaixonadissima do conselho todos os conselheiros, á excepção do burgo-mestre Loos e os almotacés, deram suas demissões. Estes ultimos ao sahirem do palacio da cidade foram apupados pela populaça.

Semelhantes factos suscitaram no paiz uma reprovação geral: muitas pessoas de Antuerpia envergonharam-se. Durante algum tempo a agitação pareceu ceder o lugar á uma apreciação mais sã da situação em que se achava a cidade. O proprio governo procurou ver se por meio de algumas concessões materiaes, tendentes ás servidões, poderia acabar uma vez por todas com essas vozerias. Porém isto não agradava aos agitadores, que organisaram á pressa um novo meeting: onde os oradores, traidores á patria e á sua nacionalidade, lançaram á mãos cheias insultos e improperios contra os ministros, não poupando até mesmo a pessoa augusta do monarcha!

Entretanto a ordem exterior não foi alterada, porque toda a guarda civica fôra convocada, e posta em armas, a guarnição se achava com suas armas e bagagens nos quarteis prompta para qualquer eventualidade. Nas eleições, que eram inevitaveis á vista da demissão da mór parte dos conselheiros communaes, a lista do meeting prevaleceu por grande maioria sobre a da associação liberal, Jean-van-Ryscoy k, redactor em chefe do *Growdvet*, jornal allemão em que se prega diariamente a traição e a annexação á Hollanda, foi eleito conselheiro communal, assim como Deus de Steenhuyse, presidente do comicio das servidões.

Os clericaes fizeram causa commum com os agitadores; e é deste modo que a cidade de Antuerpia se atreve a lançar a luva ao seu rei, ao governo, ás camaras, e ao resto do paiz que clama com indignação contra factos tão escandalosos.

Afóra dessa crise parcial os negocios da Belgica apresentam um aspecto assaz satisfatorio. A sessão parlamentar foi aberta a 11 de novembro sem alguma solemnidade; por isso que o rei não póde ainda supportar as fadigas de tal ceremonia.

Na camara assim como no senado as commissões foram compostas da mesma fórma que na sessão passada. O Sr. Vervoort, deputado por Antuerpia, por motivos alheios á politica, quiz declinar da honra da presidencia: porém afinal resolveu a aceitar essa escolha dos seus amigos politicos á solicitações de seus collegas, que lhe observaram que a sua regeição poderia ser interpretada como uma adhesão ás demonstrações dos Antuerpianos contra o seu rei.

Nomeadas as commissões, os ministros apresentaram (no dia 13) uma serie de projectos de lei, dos quaes os mais importantes são os seguintes: os differentes orçamentos; projecto relativo á revisão das leis sobre a milicia: dito sobre a fundação de cursos litterarios; pedido de credito de 345, 167 francos para o departamento do interior afim de auxiliar o ensino primario; o credito de um milhão para construcção de estabelecimentos de escolas; credito de 500,000 francos para obras de utilidade precisas em razão da crise do algodão etc. etc.

A camara acolheu com viva satisfação essa iniciativa vigorosa do governo. As sessões trabalham com ardor; e a de 1862 a 1863, ainda que tenha de ser curta em virtude das novas eleições em junho de 1863, todavia longe de ser esteril, será fecunda em resultados. Já o orçamento das finanças foi adoptado por unanimidade de votos, menos um, assim como o pedido de credito para o ensino primario. Tanto o orçamento das finanças, como os dos outros ministerios, comportam um augmento successivo e consideravel, especialmente para os empregados inferiores, e pagamento dos funccionarios.

A sessão central pelo orgão do seu relator Goblet prestou uma homenagem merecida ao ministerio Frere Orban pelas reformas por elle realisadas.

O rei Leopoldo passa ás mil maravilhas: é muito provavel que possa ir á Inglaterra assistir ao casamento do principe de Galles. O duque de Brabante está no Egypto. O conde de Flandres caça nas suas matas, e se comprar muito mais nesse exercicio do que em caçar corôas—de espinhos na Grecia ou algures.

As previsões de Frere-Orban sobre o perigo de dar ao ouro na Belgica um curso legal, medida esta que foi decidida pelas camaras, como é sabido, apezar da desapprovação do honrado ministro, começam a realisar-se: a penuria da prata torna-se cada vez maior: as peças de 5 francos se vendem com grandes premios.

O Sr. Gounod assistio aqui nesta semana á primeira representação da sua opera—*A rainha de Sabá*, que obteve grande successo. Esta opera do maestro francez brilha especialmente pelos chôros; e elle imita alguma cousa o compositor reformador Richard Wagner. Wagner, compositor allemão, não tem sido bem succedido em Paris: porém a sua *musica do Futuro*, como elle a intitula e os seus enthusiasticos sectarios, nem por isso deixa de apresentar qualidades imminentes de uma inspiração superior, e grandes bellezas, apezar de algumas singularidades. *Rienzi*, uma das primeiras operas de Richard Wagner, será representada pela primeira vez neste inverno no theatro real da *Modae*.

Prepara-se em outro theatro os *Ganaches* de Sardon, e o *Filho de Gibyor* de Emilio Augier: esta ultima comedia, porém, será provavelmente apupada aqui. Uma outra representação muito mais curiosa será a dos *Miseraveis* por Charles Hugo, drama por elle extrahido do célebre romance de seu pae. Dizem que terá lugar no theatro de Saint Huber no proximo mez de janeiro. Garibaldi prometteu vir assistir á primeira representação, se o seu estado de saúde lhe permittisse emprehender a viagem: de Bruxellas passará a Londres.

INTERIOR.

O AMAZONAS.

I

Abrimos hoje uma serie de artigos sobre as ultimas occorrencias com os vapores peruanos, nos quaes tentaremos considerar esse facto por todas as suas faces, afim de não ser desvirtuado o nosso pensamento com apreciações inexactas.

Esta nossa deliberação não podia mesmo deixar de ser tomada depois de algumas publicações na côrte do imperio, e do artigo publicado pelo illustrissimo Sr. Dr. Tavares Bastos no *Correio Mercantil* de 21 de novembro, em que directamente nos chama á autoria nos seguintes termos:

« Resume-se a linguagem bellicosa de que uma « folha, aliás muito conceituada, não duvidou « servir-se, até aconselhando o governo que im« pedisse a entrada no Amazonas dos navios « peruanos, apesar dos tratados.»

Deixar sem demora da impugnação uma tão frisante interpellação seria sacrificar todo o passado deste *Jornal*, seria sacrificar todo o passado ainda mais longo do seu extensivo e principal redactor, seria sacrificar o pensamento unico e dominante de todas as populações amazonicas, sobre a livre navegação do Amazonas e sua abertura ás bandeiras de todas as nações amigas.

Tamanho sacrificio era absolutamente impossivel.

O proprio Sr. Dr. Tavares Bastos será o nosso patrono, quanto ao pensamento dominante nestas regiões. Disse elle em uma de suas bellas cartas [a 20 *] sob a assignatura do *Solitario*:

« Outro susto inquieta o governo: receia que « a prosperidade aconselhe ao Pará a ideia de « separar-se do imperio. Quando deva ser as« sim, não é um egoismo barbaro pretender esse « facto tratando uma provincia irmãa como se « fôra um paiz conquistado? Mas meu amigo, « a verdade parece-me justamente o contrario. « O que excita o descontentamento no Pará, o « que alimenta ali, entre os homens illustrados « sem distincção de partidos, uma ideia vaga de « independencia, é justamente o regimen a que « tão rico territorio está sujeito....»

« Um paiz (valle do Amazonas) assim rico pe« las propriedades do terreno, pelos seus produc« tos naturaes, pelos meios de transporte, pelo « clima, pelo maravilhoso e pelo real; um paiz « semelhante não póde desfallecer debaixo do « peso de um regimen desconfiado, impotente « e detestavel. « Elle clama em altos brados pela « liberdade: teimarão em recusar-lhe os meios « de prosperar? ....»

« O Pará conhece isso, e experimenta, portanto, « a mais decidida attracção para os es« trangeiros, tanto quanto resente-se da politi« ca japoneza do governo do Rio de Janeiro.»

Estas palavras são evidentemente verdadeiras e traduzem perfeitamente o espirito liberal que domina nas nossas populações do valle do Amazonas, e, portanto, os nossos clamores em altos

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

brados pela liberdade commercial e de navegação pela nossa maravilhosa estrada real—*o rio-mar*.

Conhecido e devidamente apreciado este homogeneo espirito dos amazonienses, este *Jornal* o renegaria, procuraria nullifica-lo ou embaraça-lo?

Ainda o Sr. Dr. Tavares Bastos na sua carta 16 assim se pronunciou sobre o redactor do *Jornal do Amazonas*:

« Nossa tribuna parlamentar tem permanecido « quasi indifferente á questão que vou discutir. « Recordo-me *sómente* do discurso proferido na « sessão de 20 de agosto por um dos mais no« taveis deputados brasileiros, o Sr. Tito Franco « O nobre representante do Pará, cujo espirito « ousado só podia ter uma recompensa, o fuzi« lamento politico de que foi victima, « fez so« bre a importancia do valle do Amazonas con« siderações que ainda vivem na memoria de « quantos o ouviram ou leram.» O Sr. Tito Fran« co desdobrou perante o paiz o quadro magnifi« co das riquezas do luxuriante valle; e, com« quanto não formulasse a consequencia final, « isto é, a livre navegação do rio, ninguem se « esqueceu das palavras sensatas com que o « joven deputado « fulminou o systema chinez a « que está sujeita a sua provincia natal....»

Se o pensamento da livre navegação do Amazonas não foi formulado expressamente, pelo menos elle transpira desse e de todos os discursos do redactor do *Jornal do Amazonas* na tribuna do parlamento; pelo menos elle está virtualmente contido na fulminação do systema chinez a que estamos sujeitos.

E se o illustrado Sr. Dr. Tavares Bastos compulsasse os annaes da tribuna jornalistica do Pará encontraria sem duvida, desde 1851, o clamor em alto brado da navegação do Amazonas, isto antes da existencia da companhia actual; encontraria que semelhante brado ainda não cessou de ser repetido até hoje com a mais dedicada perseverança.

Ainda nos lembramos que em 4 de novembro de 1851 escreviamos o seguinte sobre a navegação do Amazonas no Grão-Pará:

« As 1,200 leguas do curso do Amazonas, as « 500 no territorio brasileiro por elle banhadas, « o torne um meio de communicação da maior im« portancia.

« Esta provincia, com suas 267 leguas de N. a « S. e 533 de L. a O., póde, « *somente* com a « simples navegação do Amazonas, » tornar-se « cortada e recortada em todas as direcções. E « na verdade quem examinar todo o nosso norte « visitado por esse rio; os affluentes que nelle « se lançam, e « finalmente os estados com quem « confinamos, » como Venezuela, Goyannas, Pe« rú e Equador, sem esquecer as nossas provin« cias de Goyaz e Matto-Grosso, « não poderá « sinceramente duvidar da importancia e utilidade « dessa navegação.... »

« Pelo que diz respeito ao nosso interior, a « navegação plantará a civilisação entre esses « povos barbaros e ignorantes indios; ensinar« lhes-ha o como do viver social, e, tornando-os « industriosos, os transformará em productores e « consumidores. Pois que! seremos tão cegos « que não vejamos esses povos perdidos para a « industria, e esses terrenos, tambem? Seremos « tão ignorantes que não conheçamos as vanta« gens que nos dará a civilisação do interior?

« O Perú não tem productos proprios de que « gozariamos com a navegação do Amazonas? « A Venezuella, e os nossos patricios de Goyaz « e de Matto-Grosso não terão productos para « trocar?...

« A navegação do Amazonas é uma dessas em« prezas que só por si civilisam um paiz e revo« lucionam o mundo. Será com ella que os laços « sociaes se tornarão mais estreitos, e os interes« ses mais communs e entrelaçados, e o progresso « uma realidade. »

Não foram estas mesmas idéas que quasi doze annos depois o Sr. Dr. Tavares Bastos, com tanta erudição e consciencia, patrioticamente desenvolveu nas bellas cartas do *Solitario*?

Se tal é o nosso passado; se nestes ultimos annos a vida do *Jornal do Amazonas* se tem consumido de balde em clamores em altos brados para que os altos poderes do estado deitem suas vistas para as grandes necessidades do valle do Amazonas no territorio brasileiro, com que direito fomos interpellados e apontados como bellicosos conselheiros da prohibição da navegação do « rio-mar » até apezar dos tratados? Que estrondosa revolução de idéas nos obrigaria a trocar o papel de apostolos dessa mesma liberdade de navegação pelo de athletas da politica chineza, que suffoca as forças vivas destas regiões?

Só a mais deploravel illusão poderia autorisar tão flagrante injustiça, porque o Sr. Dr. Tavares Bastos se confiara sem duvida em informações e apreciações inexactas que algum máo genio lhe transmittiria.

E' provavel que os nossos artigos deem alguma luz sobre este e outros pontos.

II

Repellida a injusta qualificação de bellicosos conselheiros da prohibição da navegação do Amazonas, «até apezar dos tratados,» sobre cuja imputação provavelmente voltaremos sempre, cumpre desde já expôr o direito, ou antes considerar a convenção fluvial entre o imperio e o Perú, promulgada pelo decreto n. 2,442 de 16 de julho de 1859.

E sendo esta convenção o grande argumento dos impugnadores da nossa opinião permitta-se-nos demorar um pouco na analyse da sua letra e espirito.

Esta convenção nasceu do desejo de estreitar e fortificar as relações de amisade e boa intelligencia entre os dous paizes, penetrados da necessidade e conveniencia de proteger e desenvolver, com beneficio reciproco, os interesses commerciaes e de navegação que os ligam.

Esta reciprocidade está aliás expressa no art. 1°, assim concebido:

Sua magestade o imperador do Brasil e a republica do Perú convem em declarar livres as communicações entre os dous estados, por quaesquer vias terrestres ou fluviaes que deem passagem de um a outro territorio; e em que o transito das pessoas e suas bagagens, pela fronteira, seja isento de todo o imposto nacional ou municipal, ☞ «sujeitando se unicamente as ditas pessoas e suas bagagens aos regulamentos fiscaes e de policia que cada governo estabelecer no seu respectivo territorio». ☜

Foi neste primeiro artigo, concedido o transito á livre communicação entre os paizes, «sujeita-se logo» o seu exercicio á preexistencias de regulamentos fiscaes e de policia, de sorte que sem ser satisfeita a condição, isto é, sem estarem decretados os regulamentos fiscaes e de policia, nem um dos dous paizes póde exigir o exercicio do direito.» «Conditio causa data, causa non secuta».

« Sua magestade o imperador do Brasil con« vém em permittir, como concessão especial, « que as embarcações peruanas,«regularmente re« gistradas», possam livremente passar do Perú « ao Brasil, e vice-versa, pelo rio Amazonas ou « Maranhão, e sahir pelo dito rio ao oceano, e « vice-versa, ☞ «sempre que sujeitem-se aos « regulamentos fiscaes e de policia estabelecidos « pela autoridade superior brasileira.» ☜

O mesmo pensamento, que no art 1° refere-se ao transito de pessoas e bagagens, neste refere-se ao transito das embarcações; sempre a mesma condição da preexistencia de regulamentos fiscaes e de policia; sempre a mesma obrigação de « elles sujeitarem-se.

Tal condição e obrigação foram determinadas, da parte do Perú para com o imperio, no art. 3°.

Já foram decretados esses regulamentos fiscaes e de policia, que devem ser adoptados de commum accordo pelos dous paizes (art. 5°) para que constituam um systema, conservando a possivel uniformidade, quanto seja compativel com as leis do imperio e da republica?

Se não foram ainda, como declarar em plena execução a convenção? Como sustentar que peruanos e suas bagagens podem livremente transitar, inculpando a companhia do Amazonas por não quere-lo permittir de janeiro futuro em diante em seus paquetes, de accordo com o governo imperial? Como sustentar que embarcações peruanas, como *Morona* e *Pastaza*, sem estarem regularmente registradas, e sem sujeitarem-se nem aos regulamentos fiscaes e de policia actuaes podiam utilisar-se da concessão especial de livremente passar pelo Amazonas?

Se a convenção assim o determina; se nós apenas queremos que as suas estipulações sejam religiosamente observadas: com que direito declaram que, «apezar dos tratados», queremos fechado o Amazonas? Como tão depressa esqueceram estas palavras do *Correio Mercantil*;

« A demora dos regulamentos fiscaes e poli« cies para a navegação do Amazonas pelos na« vios de peruanos, e o vago das ordens do the« souro, trouxeram duvidas que, por certo, não « pertencia aos commandantes dos vapores pe« ruanos solver, adesrespeitando as autoridades « do imperio», sobretudo quando para obterem « carga se derem como embarcações de commer« cio, tendo-se antes apresentado como navios « de guerra destinados aos trabalhos da demarca« ção de limites.» «O governo imperial ha de fa« zer respeitar suas ordens e sentir aos seus vi« sinhos que, não tendo elles publicado ainda « os regulamentos fiscaes e policiaes que asse« gurem aos brasileiros a navegação da parte do « Amazonas que corre em seu territorio, «não ti« nham o menor direito a queixar-se» de que o « Brasil o não tenha feito, ao menos a forçar essa « navegação que o imperio lhes facultou muito « generosamente sob condições que não teem « cumprido». ?

E depois disto accusam-nos de repellir tratados!.... accusam-nos de contrariar a convenção fluvial com o Perú!... accusam-nos de não querer a livre navegação do Amazonas!....

Seja tudo pelo amor de Deus.

III

O nosso artigo precedente teve por fim provar:

Que a convenção fluvial, promulgada em 16 de julho de 1859, declarando livres as communicações entre o imperio e o Perú, estabeleceu como condição para o exercicio desse direito a preexistencia de regulamentos fiscaes e de policia.

Que, devendo taes regulamentos ser os mais favoraveis á navegação e commercio dos dous paizes, ambos adoptariam de commum accordo, na extensão do rio Amazonas que respectivamente lhes pertence, um systema de policia fluvial, e os regulamentos fiscaes que tivessem de estabelecer nos portos habilitados para o commercio, conservando a possivel uniformidade, quanto seja compativel com as leis dos dous paizes.

Que, finalmente, não tendo, nem o Brasil, nem o Perú, adoptado ou decretado taes regulamentos, não podia a convenção ter plena execução, nem dar direito a qualquer delles para abstrahir de tão expressa condição, e navegar livremente nas aguas internas do outro.

Portanto, o *Morona* e o *Pastaza* não podiam soccorrer-se do direito concedido pela convenção para atravessarem o nosso Amazonas até as aguas do peruano.

Consideremos hoje a convenção sobre outros pontos de vista.

O artigo primeiro, que hontem transcrevemos, declara livres as communicações entre ambos os estados, *por quaesquer vias terrestres ou fluviaes* que deem passagem de um a outro territorio; mas tão sómente quanto ao transito das pessoas e bagagens. Quando, porem, trata da navegação em embarcações de um estado nas aguas do outro nos arts. 2° e 3° não declara livres as communicações por quaesquer vias terrestres ou fluviaes; mas, apenas, pura e simplesmente, a passagem pelo rio Amazonas ou Maranhão. Conseguintemente, ainda quando a convenção estivesse em plena execução, ella não daria direito ao *Morona* e *Pastaza* para navegar livremente de Belém a entrar no Amazonas, passando por aguas que são inteiramente estranhas ao rio a que expressamente se refere a convenção. Daqui a necessidade de nova concessão, e por isso o dever do *Morona* e *Pastaza* pedirem-na como favor, que seguramente lhes não seria negado; mas nunca dispensarem-na como desnecessaria.

Não é tudo.

Quando, por um espirito mais liberal do que aquelle que transpira da letra da convenção, se nullifique a distincção que acabamos de fazer, e se applique tambem ás embarcações de ambos os paizes o direito de livremente navegar por quaesquer vias fluviaes do imperio e da republica, ainda assim a convenção apenas se refere ao commercio directo, e nada estipula sobre o indirecto; de sorte que as mercadorias que vem ao Pará e são transportadas para o Perú em embarcações brasileiras ou peruanas, « estão sujeitas ás disposições fiscaes em vigor no imperio » como declarou o governo imperial á legação de sua magestade britannica, quando manifestou o desejo de saber, no interesse de varias casas commerciaes da sua nação no Pará, se a dita convenção permittia que os carregamentos com destino ao consumo do Perú podiam ser importados em navios estrangeiros no porto desta capital e daqui baldeados para embarcações brasileiras e peruanas sem o pagamento dos direitos da alfandega.

Por occasião de dar conta deste objecto ao parlamento, o Sr. ministro dos negocios estrangeiros em 1860 acrescentou:

« Reconhecendo, porém, o governo imperial a conveniencia de fomentar as boas relações commerciaes da republica com os Estados-Unidos da America e varias potencias da Europa, e de attender tambem aos interesses destas nações, trata de confeccionar um regulamento que dê ao tratado com o Perú uma execução pratica mais conforme com os principios liberaes, em que deve ser estabelecida a navegação fluvial por aquelle grande rio. »

Tão benignas disposições não satisfizeram aos Peruanos, os quaes, depois de rasgarem o contrato com a companhia do Amazonas, derivado do art. 2° da convenção de 23 de outubro de 1851, pretenderam com o *Morona* e *Pastaza*, não só estabelecer o commercio indirecto, como dispensar as disposições fiscaes em vigor no imperio!

Ainda mais.

Estatue a convenção fluvial de que nos temos occupado, que para estabelecer-se o commercio livre entre o imperio e a republica cumpre primeiramente declarar os portos para isso habilitados.

O Brasil ou o Perú já declararam taes quaesquer de seus portos? Com que direito então communicaram o *Morona* com os portos de Breves, Gurupá e Serpa, e o *Pastaza* com o de Breves? Haverá quem lucidamente possa sustentar que essa prerogativa, que pela convenção se reservaram ambos os governos, podia ser por quesquer embarcações arrogada?

Só não tendo reflectido nas disposições da convenção para com ellas comparar o procedimento dos vapores peruanos, é que podem accusar-nos de animo tão bellicoso, que nem respeitamos os tratados.

IV

Persuadimo-nos que com a convenção fluvial havemos provado, que summamente immerecida fôra a imputação de aconselharmos que o Amazonas se conserve fechado até apezar dos tratados. Mas antes de tirar as conclusões desta primeira parte das nossas reflexões cumpre discutir ainda a verdeira intelligencia dos arts. 2° e 3° da convenção.

Ei-los copiados *ipsis verbis*:

« Sua Magestade o Imperador do Brasil con« vém em permittir, como concessão especial, « que as embarcações peruanas, regularmente re« gistradas, possam livremente passar do Perú « ao Brasil, e *vice-versa*, pelo rio Amazonas ou « Maranhão, e sahir pelo dito rio ao oceano, e « *vice-versa*, sempre que sujeitem-se aos regula« mentos fiscaes e de policia estabelecidos pela « autoridade superior brasileira.

« Em reciprocidade e compensação, a republi« ca do Perú convem tambem em permittir, co« mo concessão especial, que as embarcações bra« sileiras, regularmente registradas possam livre« mente passar do Brasil ao Perú, e *vice-versa*, « pelo dito rio Amazonas ou Maranhão, sempre « que sujeitem-se aos regulamentos fiscaes e de « policia estabelecidos pela autoridade superior « peruana. »

Pergunta-se: tanto as mercantes como ás de guerra, ou simplesmente as primeiras?

Parece-nos que unicamente ás embarcações mercantes, pelas considerações que passamos a offerecer ao criterio dos que desapaixonadamente nos lerem.

Todos os artigos da convenção denotam que ella fôra um mero ensaio para melhor conhecer-se sob que bases e condições deveriam depois estabelecer-se convenientemente a navegação e commercio dos dous paizes. O preambulo que precede os artigos nada deixa a desejar sobre esse espirito:

« Sua Magestade o Imperador do Brasil, diz « elle, e a republica do Perú, igualmente anima« dos do desejo de estreitar e fortificar as relações « de amisade e boa intelligencia que felizmente « existem entre os dous paizes; penetrados da « necessidade e conveniencia de proteger e de« senvolver, em beneficio reciproco, os interes« ses commerciaes e de navegação que os ligam; « e reservando-se para celebrar um tratado defi« nitivo, e que contenha estipulações permanen« tes, á vista de dados mais exactos e seguros, e « com melhor conhecimento das necessidades do « commercio de ambos os povos, mediante o es« tudo pratico do seu desenvolvimento e progres« so, resolveram celebrar uma nova convenção « fluvial que preencha por ora aquelles impor« tantes objectos, attendendo ás actuaes cir« cumstancias e condições dos estados contra« tantes. »

Basta lêr estes motivos para reconhecer, não só que a convenção é um mero ensaio provisorio, como que o seu caracter é pura e simplesmente commercial, caso em que se torna conveniente entre dous povos proteger e desenvolver os seus interesses reciprocos. Portanto a concessão especial de transitarem livremente pelo Amazonas ou Maranhão embarcações brasileiras e peruanas referem-se unicamente ás embarcações mercantes, isto é, aquellas que pela deslocação dos productos podem attender ás necessidades do commercio dos dous paizes.

Além disto o artigo sexto da mesma convenção apaga qualquer duvida sobre esta intelligencia.

Determina elle o seguinte:

« Para os effeitos desta convenção serão consideradas como embarcações brasileiras ou peruanas, aquellas cujos donos e capitães sejam respectivamente subditos do Brasil ou cidadãos do Perú; cujo rol de equipagem, licenças e patentes certifiquem em devida forma que foram matriculadas em conformidade das ordenanças e leis das suas nações, e que usam legalmente de suas bandeiras. »

Uma tal disposição não é restricta as embarcações mercantes? E se a convenção só a taes embarcações se refere, é evidente que ella não permitte a livre navegação do Amazonas ou Maranhão, aos navios de guerra de um paz nas aguas do outro.

Para que, pois, semelhante liberdade de communicação seja tambem applicada aos navios de guerra do imperio ou da republica em suas reciprocas aguas é preciso uma nova convenção especial, como a que o Brasil celebrou com o Paraguay para a sahida dos nossos vasos de guerra até Cuyabá!

Appliquemos a convenção assim comprehendida em sua letra e espirito aos vapores peruanos *Morona* e *Pastaza*.

Logo que taes navios ancoraram no nosso porto não houve duvida que eram vasos de guerra. Montando artilheria; commandados por officiaes da marinha peruana; com todos os distinctivos de navios de guerra; com este caracter fundearam e communicaram com a terra e as nossas autoridades. E este mesmo jornal, noticiando a chegada do *Morona* e *Pastaza*, no dia immediato, como taes os considerou. Por consequencia, para que navegassem o Amazonas até as aguas do Perú, careciam de uma concessão especial da presidencia, pois, como fica dito, nem a convenção de 1859, nem outra qualquer anterior ou posterior, estabeleceu direito algum a tal respeito. E se tal concessão não foi dada foi porque nunca fôra pedida.

Dir-se-ha, porém lembrando-se a transformação posterior dos vapores peruanos, que não eram navios de guerra propriamente ditos, e sim embarcações de propriedade do governo peruano destinadas ao transporte de passageiros e mercadorias para os portos da republica, quer desta cidade, quer de Manáos, quer de Tabatinga? Neste caso, além de estar a sua passagem pelo Amazonas dependente dos regulamentos fiscaes e de policia, estavam taes embarcações sujeitas ao artigo 428 do regulamento das alfandegas, que determina que, tanto os navios de guerra, como transportes, quer nacionaes, quer estrangeiros, devem na entrada manifestar a alfandega, tragam ou não carga, do mesmo modo que os mercantes. Nesta hypothese ainda o procedimento dos vapores peruanos não póde ter desculpa, nem acolher-se á sombra da convenção fluvial, que, sendo lei no seu proprio paiz, assim o rasgaram sem rebuço algum, acreditando em sua exagerada vaidade que estavam em terras de barbaros, que beijariam a mão que os desfeiteava.

Poderiamos fechar aqui a primeira parte da serie destes artigos. Entretanto, permitta-se-nos ainda algumas reflexões.

Acoimam-nos, se não directa, ou menos indirectamente, de protelladores da livre navegação do Amazonas!

Não nos concedem ao menos descansar á sombra da arvore, hoje frondosa, em que tanta gente procura abrigar-se!

Tanto certo é que os que plantam nem sempre colhem.....

Não nos molesta a lide; mas doe-nos a injustiça, injustiça que nos obriga de novo a recapitular as nossas opiniões clara e desassombradamente proclamadas na tribuna da imprensa e do parlamento desde o tempo em que nossos clamores em alto brado nem echo tinham para reproduzi-los.

Póde ser suspeito:

— Aquelle que protestou sempre e tenazmente contra a politica dos nossos « pequeninos homens grandes, » que julgaram ter « feito tudo » creando uma companhia de vapores para navegar o «rei dos rios,» e permittiram que os estados ribeirinhos se servissem dessa estrada real que Deus creou a bem da « humanidade ?»

— Aquelle que brada pela presença, nas aguas amazonicas, da bandeira estrellada da União-Americana; da bandeira da rainha dos mares, a Inglaterra; da bandeira tricolor do centro da ebulição dos conhecimentos humanos, a França; da bandeira de todas as nações amigas, que, melhor que essas republiquetas que nos cercam, consomem e insultam, nos trarão a vida industrial e commercial em toda a sua força e desenvolvimento, e para a qual a Providencia destinou esta abençoada região?

— Aquelle que debalde tem clamado em altos brados, com a logica invencivel dos algarismos, para demonstrar que as linhas de navegação a vapor que hoje temos no Amazonas são insufficientes, e que é productiva a despeza com o estabelecimento de outras, por exemplo, para os rios Negro, Madeira e Purús, onde immensas riquezas se perdem por falta de rapido transporte?

— Aquelle que protesta contra a illogica politica que cria linhas de navegação a vapor no valle do Prata, com subvenção, e em territorio estrangeiro onde já existia essa navegação, e com tudo consente na suppressão do serviço que uma companhia brasileira fazia nas aguas do Perú, passo retrogrado que excede á nossa comprehensão?

Será apostata quem assim se pronuncia e se tem pronunciado sempre, só porque clama, e clama em altos brados, contra o insolito procedimento daquelles estrangeiros que nos pagam a mais amigavel hospitalidade com insultuosos attentados, como os vapores peruanos *Pastaza* e *Morona*? Ou será apostata, porque, desejando sinceramente a livre navegação do Amazonas a todas as nações, encontra no seu patriotismo desejo para que a bandeira do imperio, quando não possa predominar, appareça em pé de igualdade nessa competencia civilisadora?

O nevoeiro que se procura levantar para encobrir a « questão peruana » ha de ser desfeito, e então conhecerá o paiz onde arde com mais pureza o patriotismo alentado pelas idéas liberaes e generosas.

Concluindo este protesto, conjuramos a imprensa progressista da côrte que uma sua prestigiosa á nossa debil voz, aconselhando ao governo imperial a prompta expedição dos regulamentos a que se referem as convenções celebradas com o Perú e Venezuela; porque á sua procrastinação se deve em parte a desagradavel occurrencia com o *Morona* e *Pastaza*. Taes regulamentos, realisando o commercio de « transito, » já ha tanto decretado, commercio que constitue para nós amazonienses, e sem duvida para todo o imperio, uma questão vital, evitarão complicações novas, e porão um paradeiro á desordem fiscal creada pelas ordens do thesouro nacional.

(*Do Jornal do Amazonas*.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Foi nomeado o Sr. José de Vasconcellos secretario da inspecção de saude do porto desta provincia.

— Importa que seja corretado o costume que se vai desenvolvendo no *Circo* de patear-se a quem alli vai sem distincção, nem motivo algum; porquanto o direito que se presume na platea de tal fazer, não póde extender-se até *aos espectadores*.

A policia do *Circo* que trate de acabar com isto por desconveniente e susceptivel de consequencias prejudiciaes.

— Depois d'amanhãa se extrahirá a 5ª parte da 1ª loteria da Santa Casa da Misericordia.

— Acabam de sahir á luz, no Maranhão, mais duas comedias do Sr. Sabbas da Costa, nas quaes mostrou genio especial para essa especie de composições dramaticas, porquanto nellas sobresahe chiste e gosto, principalmente na *Buenadicha*, por ser o assumpto nacional e verosimel o facto. Seus nomes são—a *Buenadicha* e o *Escriptor Publico*.

O Sr. Nogueira de Souza, á rua do Crespo n. 2, tem á venda, por 1$000, o volume que contem-as.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 4 e 5 de janeiro.

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 3 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, João, africano, de 60 annos, escravo de Manoel Gonçalves Calafate, por infracção de posturas.

A' ordem do da Boa-Vista, João Leopoldo Lopes da Silva, branco, de 25 annos, caixeiro, por crime de injuria, e os crioulos João Antonio dos Santos, de 19 annos, catraeiro, e Alexandre José Victorino da Silva, de 20 annos, pedreiro, para averiguações policiaes.

— Dia 4. —

A' ordem do subdelegado do Recife, os pardos Manoel, de 24 annos, escravo de Antonio Tavares Gomes de Araujo, e Isabel, de 50 annos, escrava de Ezebio Pinto, por andarem fugidos.

A' ordem do de Santo Antonio, Matheus José Rodrigues da Silva, pardo, de 35 annos, dado á agricultura, por disturbios.

A' ordem do de S. José, Ubaldo José de Souza Reis, branco, de 18 annos, pintor, e João Themaz da Hora, pardo, de 19 annos, alfaiate, por conducta irregular, Antonio Manoel do Nascimento, branco, de 25 annos, pescador, e as pardas Capitulina Maria da Conceição e Javina Maria da Conceição, a primeira de 23 annos, a segunda de 24, ambas costureiras, por briga, e Amancio José dos Santos, crioulo, de 28 annos, ganhador, por embriaguez.

A' ordem do dos Afogados, o hespanhol João Sabat d'Escudeiro, branco, de 25 annos, compositer, por offensas physicas.

A' ordem do da Varzea, os pardos Manoel Francisco dos Prazeres, de 26 annos, oleiro, e Joaquim Francisco de Menta, de 46 annos, almocreve, por furto de cavallos.

A' ordem do da Capunga, os crioulos Domingos, de 20 annos, escravo de Florismundo Marques Lins, Alexandre, de 17 annos, escravo de Joaquim Rodrigues dos Santos, e Gonçalo, de 22 annos, escravo de Joaquim Ribeiro, por infracção de posturas, e bem assim Victorino, pardo, de 21 annos, escravo de José Candido de Barros, por embriaguez e disturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. C. de Mesquita.

— Passageiros do patacho brasileiro *D. Luiz*, sahido para a Bahia:

Manoel de Andrade Martins Valasque e Augusto Nunes Machado.

— Passageiros do vapor brasileiro *Mamanguape*, sahido para os portos do sul:

Pedro Dias Cabral, Placido João do Rego Araujo, sua senhora, sua prima e 1 criada, Francisco José Gesmann, José Araujo Lima, Arsenio Augusto Ferreira.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 1 AO DIA 4 DE JANEIRO DE 1862.

Dia 1 a 4.	Nacionaes. Masculino.	Nacionaes. Feminino.	Estrangeiros. Masculino.	Estrangeiros. Feminino.	Escravos. Masculino.	Escravos. Feminino.	Mendicidades. Masculino.	Mendicidades. Feminino.	Somma total. Masculino.	Somma total. Feminino.
Existiam........	41	50	15	«	3	«	14	11	72	[illegible]
Entraram........	7	3	3	«	1	«	«	«		
Sahiram.........	9	7	«	«	«	«	«	1		
Morreram........	1	2	«	«	1	«	«	«		
Existem.........	45	44	17	«	3	«	14	11	78	54

Na totalidade dos doentes existem 132, sendo: 4 homens e 17 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: no primeiro ás 8 1|2, no segundo 8, no terceiro 8 35', no quarto 7 1|2 da manhãa pelo Dr. Dornellas; ás 7 3|4, 7 1|2, 7 35', 8 horas pelo cirurgião Pinto, e ás 6, 5 1|2, 5 1|4, 5 3|4 da tarde pelo Dr. Pereira do Carmo.

— Movimento da casa de detenção no dia 2 de janeiro de 1862.

	Existiam. .	380	presos.
	Entraram. .	16	»
	Sahiram. .	2	»
	Existem. .	394	»
A saber:	Nacionaes..	286	
	Estrangeiros	27	
	Mulheres. .	8	
	Estrangeira .	1	
	Escravos. .	65	
	Escravas . .	7	
	Total . . .	394	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 160

Movimento da enfermaria do dia 3.

Tiveram baixa:

Bernardino Pereira de Mattos; syphilis.

Simplicio Ferreira Dias; gastrite.

Antonio Pereira do Amor Divino; gastrite.

Tiveram alta:

Manoel Celestino Pereira.

Domingos, escravo de A. Gomes Caminha.

— OBITUARIO DO DIA 4 DE JANEIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Victorina, Pernambuco, 15 annos, Santo Antonio; bexigas.

Thereza de Jesus, Pernambuco, 60 annos, solteira, Santo Antonio; phtysica pulmonar.

João Antonio Ferreira, Pernambuco, 12 annos, Boa-Vista; bexigas.

José, Pernambuco, 1 anno, S. José; vermes.

— Dia 5. —

Rachel, Pernambuco, 16 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; bexigas.

Joaquim Gonçalves de Freitas, Pernambuco, 28 annos, casado, Boa-Vista; cancro no olho.

Candido, Pernambuco, 2 dias, S. José; espasmo.

Antonio, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio; espasmo.

Alexandrina, Pernambuco, 3 mezes, S. José; convulsões.

Ricardo, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista, escravo; dysrrhea.

Hermino José da Silveira, Pernambuco, 32 annos, casado, Boa-Vista; bexigas.

Tertulliano, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; gastro enterite.

Manoel, Africa, 50 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; epilepsia.

Antonio Emilio de Souza Cousseiro, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Boa-Vista; phtysica.

João Antonio, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio; espasmo.

João, Pernambuco, 7 annos, Boa-Vista; maligna.

Manoel, Pernambuco, 9 mezes, Recife; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 5 DE JANEIRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores deputados Lemos e Rosa, o senhor presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, e designou o deputado Lemos para servir de secretario.

Despachou-se um requerimento de Manoel da Silva Santos, em que pedia o registro de uma escriptura de hypothecas, que teve por *despacho*—Registre-se.

Nada mais houve.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

1.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 17 DE NOVEMBRO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Maia, Barata, Rego e Mello, abrio-se a sessão; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Não havendo expediente, levanta-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario o subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Barata de Almeida.—Mello.—Rego.

3.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 19 DE NOVEMBRO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Barata, Rego, Maia e Mello, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do engenheiro cordeador, informando acerca do que disse ao Exm. presidente da provincia, o engenheiro que por S. Exc. foi encarregado de examinar a obra do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta, declara que a informação dada por aquelle engenheiro, recente-se de inexactidões como demonstrava.—Posto em discussão, resolveu a camara que se remettesse por copia ao Exm. presidente da provincia.

A requerimento do Sr. Mello, mandou-se representar ao Exm. presidente da provincia, afim de que se dignasse providenciar, que estando a repartição das obras publicas calçando a rua do Sebo, convinha que a mesma repartição para regularisar o alinhamento dessa rua, na parte onde fica o muro em frente do sitio da viuva Piretti, como determina a planta da cidade, o substituisse por outro no alinhamento, entendendo-se para isso com a proprietaria que nenhuma indemnisação quer pelo terreno que tem a perder, com tanto que se lhe faça o muro no alinhamento da planta.

A requerimento do Sr. Barata, mandou-se recommendar aos fiscaes do municipio, que observassem a ordem que em uma das sessões passadas lhes foi dada, de se acharem presentes quando houvesse reunião, porquanto muitas vezes são elles precisos para informarem qualquer cousa de que necessitar a camara saber, para resolver duvidas, que por ventura possam apparecer.

Despacharam-se as petições de Antonio Ramos, Dionizio Ferreira Cavalcanti, Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda, Vicente Herculano de Lemos Duarte; e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem a subscrevi.—Henriques da Silva, pro-presidente.—Rego.—Barata de Almeida.—Mello.—Leal Seve.

Aos 20 de novembro de 1862 tendo comparecido os Srs. Seve, Rego e Mello, não houve sessão por falta de numero.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.—Rego.—Leal Seve.—Mello.

Aos 21 de novembro de 1862 comparecendo os Srs. presidente Barros Rego, Mello, Barata de Almeida e Rego, não houve sessão por falta de numero.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.—Barros Rego, presidente.—Rego.—Mello.—Barata de Almeida.

Aos 22 de novembro de 1862 comparecendo sómente os Srs. Mello, Rego e Seve, não houve sessão por falta de numero.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.—Rego.—Mello.—Leal Seve.

Correspondencias

Srs. redactores.—Tinha eu sido demittido dos cargos policiaes de segundo supplente de delegado de Nazareth e subdelegado do segundo districto de Tracunhãem, e mandado responsabilisar pelo supposto facto que me foi attribuido, de haver retido em prisão a um individuo, que tinha sido solto por uma ordem de habeas-corpus; e, revestido de prudencia, por que estava apercebido da maturidade da minha demissão, em referencia a outros motivos a que — por ora — não me quero remontar, deixei que sobre mim pesasse a nuvem do despeito, sem perder a minha habitual serenidade; não mostrei resentimento, não ergui uma só queixa em relação ao modo injusto e desabrido pelo qual fui despedido da commissão daquelles cargos, sob um pretexto por extremo fementido e caviloso. Não era longanimidade, era proposito, que, deliberadamente, me formára de não dar explicações a esse facto; por isso que — aqui nesta provincia — em minha terra, sendo geralmente conhecido o meu afferro inabalavel aos principios do partido conservador, nesta consideração eu descançava, por ser ella a mais succinta explicação do motivo reservado, que aliás não censuro nem extranho, pelo qual vim a perder a confiança da actual administração, de que eu era um dos agentes.

Eis que, porém, quando eu assim estava definitivamente resolvido em meu proposito, de que não me queria demover, sou indiscretamente provocado pelo correspondente do Recife para o *Correio Mercantil* em sua *preciosa* missiva transcripta no de 20 de dezembro do anno proximo passado, em que elle, fallando da minha demissão, bate na fallada retenção do preso que tinha sido solto por virtude de uma ordem de habeas-corpus, e acrescenta com especial singelleza e muito ingenho estas palavras:

« Pois saiba desde já que o Sr. João Cavalcanti « Mauricio Wanderley é parente do Sr. conse« lheiro Paes Barreto, e havia-se declarado li« gueiro, razão por que os progressistas teriam « motivos bastantes para sentir a sua demissão, « se antes de tudo elles não quizessem a morali« dade do governo e a inteira conformidade da « administração com as leis em vigor. »

Assim, e pois que até na côrte do imperio — acintemente — se manda divulgar, que eu era uma autoridade policial, que fazia rolar o meu capricho por sobre toda a lei, venho hoje dar ao prelo o incidente todo simples que bem ou mal referido a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, foi a causa que estensivamente produzio a minha demissão; e, bem assim, a base do processo de responsabilidade a que S. Exc. entendeu que me devia sujeitar — além de já ter sido demittido. Depois desta explicação, e de me haver justificado, responderei ao Sr. correspondente do *Correio Mercantil*, no tocante a minha profissão de fé politica o que, por certo, não foi feliz em soccorrer-se.

Foram a minha ordem presos, é verdade, dous individuos, por crime de furto de cavallos; por serem duas celebridades eminentes neste genero de rapina, e iam ser processados em consequencia de uma queixa que contra elles recebi.

Ora, ninguem em boa fé contestará, o como é odiado pelo mato, e mesmo grave em resultados, o crime de furto de cavallos. A facilidade de sahir impune deste crime, em que só accidentalmente a justiça publica tem acção, por um lado, é um incentivo a que só resiste, de ordinario, o homem da baixa classe de si mesmo probo, e de sentimentos de honra, nimiamente vigorosos; por outro lado, sabem todos, é uma verdadeira calamidade entre os camponios, a que os poderes do estado não teem ainda attendido plenamente. Nestas circumstancias, pois, é forçoso conceder que a autoridade policial, que não quer ser indifferente e ensurdecida ao grito que repercute em toda a parte da necessidade de pôr um dique a esses furtos, pode e deve usar do recrutamento, — unica medida a seu alcance — que lhe resta, e, ainda mal, restrictamente a alguns casos — em que cabe o emprego della.

Estas razões, porém, que o bom senso não repelle, e antes aceita porque a conveniencia publica as sêlla, foram materia de ludibrio para o nunca assáz delatado juiz municipal de Nazareth e interino de direito bacharel Joaquim José de Oliveira Andrade, que assentou de dar aos individuos a que alludo uma ordem de habeas-corpus. A ordem teve prompta execução, os individuos foram soltos, mas, depois de ser um delles relaxado da prisão, eu o mandei prender de novo para recruta. Elle não tinha isenção legal que respectivamente o garantisse. Isto mesmo confessa o proprio juiz municipal em seu officio infra transcripto.

Portanto, já se vê, que, deste modo, não retive o preso a que se referia a ordem de habeas-corpus, e assim, o pretexto da minha demissão foi, como já disse, a inversão de um acto simples, inteiramente caviloso! Foi a setta da mentira e do embuste, que a *alguem* aprouve desentranhar de sua aljava para ferir-me. Triste setta, triste aljava, que Cupido ao presidir seu nascimento lhe legára!....

O effeito de uma ordem de habeas-corpus, não é o de pôr o cidadão ao abrigo inviolavel de prisões posteriores á que faz cessar a mesma ordem, dando-se outros motivos differentes: é doutrina esta que tem assento em nosso codigo criminal, art. 187.

Logo, se eu podia prender para recruta ao individuo a quem a ordem de habeas-corpus havia sido concedida, e elle já tinha sido posto em liberdade, em que foi o meu procedimento irregular? Seria inconveniente em relação ao effeito depressivo que delle se podia deduzir em desfavor da autoridade que decretára o habeas-corpus? Tambem não; pois que só a um dos dous individuos que tiveram este indulto, foi que mandei recolher preso novamente. E' por conseguinte incontestavel, é evidentemente manifesto que em tal caso, eu não me deixei arrastrar pelo capricho nem arrebatar pelo despeito; foi a idéa de arredar da localidade em que eu estava encarregado da policia, um homem dado a furto de cavallos: medida extrema que eu achava para atendir a impunidade; foi aquelle mesmo zelo de que S. Exc. o Sr. presidente da provincia já deu prova, e do que lhe provieram accusações mal entendidas na camara dos Srs. deputados, das quaes foi victoriosamente defendido pelos Srs. Gavião Peixoto e conselheiro Paes Barreto. *Oh tempora! oh mores!*

Agora devo algumas observações ao correspondente do *Correio Mercantil* de que não posso absolutamente dispensar — *ad perpetuam rei memoriam*.....

Por mais ingenuo que tivesse parecido quando disse, a maneira de quem se sangra de saúde, que eu havia sido demittido, apezar de ser *ligueiro*, é forçoso declarar, não lhe faz honra nem o artificio da linguagem, nem o despejo da asserção. E' verdade que se tem feito em toda a parte muitas *levas*, e foi aberta a conscripção para dar algum volume a esta seita dissidente, que só por antiphrase se pode chamar *liga*; mas, fallo sério o Sr. correspondente, vio-me acaso alguma vez no meio desta caravana de ciganos, que andam ahi ao rasto da fortuna, a pedir um rancho nas tendas do partido liberal aonde não os espere ver por muito tempo? Fôra muito mais proficuo que o Sr. correspondente, um desses ciganos como é, se occupasse de dizer a *buena-dixa* de juizes que envergonham a toga de que foram investidos com andrajos hediondos da prevaricação e de suborno.

Rogo aos Srs. redactores queiram dar publicação a estas linhas, etc.

Engenho Conceição, 2 de janeiro de 1863.

João Cavalcanti Mauricio Wanderley.

Publicações á pedido

(Extrahido do jornal intitulado *Le Phare*, fevereiro de 1853.)

A manufactura de perfumarias, e de mais artigos designados para o immediato uso do toucador, tem durante o espaço de alguns annos multiplicado tão rapidamente, a ponto tal, que uma pessoa ve-se realmente perplexa e embaraçada quanto a sua compra, não sabendo á qual dellas deva dar a preferencia; não obstante toda a cautela torna-se por sem duvida mui necessaria na verdadeira escolha das mesmas; do contrario facilmente correremos o risco, não só em comprar generos de uma qualidade infima e de nenhum valor, mais tambem poderão ser de uma natureza summamente injuriosa.

Em virtude pois, julgamos prestar um serviço essencial ao publico em recommendar com toda a particularidade os Srs. Lanman & Kemp, e o seu vasto estabelecimento de drogas e perfumarias por atacado, em ns. 69, 71 e 73 Water-street. E' o unico estabelecimento aonde se pode obter a verdadeira e genuina agoa de Florida, visto aquelles senhores serem os exclusivos proprietarios da mesma.

COMMERCIO

Praça do Recife 5 de janeiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Sobre Londres—90 d|v. 28 d. por 1$000.

Dito dito—90 d|v. 28 1|2 d. a dinheiro.

Assucar mascavado bruto —1$550 por arroba.

Assucar do Rio Grande do Norte bruto—1$770 por arroba posto a bordo.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 3	52:518$992
Idem do dia 5	14 494$351
	67:013$343

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	17	
« » com generos..	458	
		475
Volumes sahidos com fazendas..	115	
« » com generos..	120	
		236

Descarregam no dia 7 de janeiro.

Patacho inglez—W. M. Dodgé — farinha de trigo.

Brigue austriaco—Saperb—farinha de trigo.

Escuna ingleza—Margaret—bacalhão.

Brigue inglez—Margaret—idem.

Patacho inglez—Mersey—mercadorias.

Brigue portuguez—Soberano—idem.

Patacho nacional—Capuan—idem.

Barca ingleza—Ann Nelson—carvão.

Importação.

Brigue inglez *Margaret Ridley*, vindo de Terra-Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,162 barricas bacalhão; aos mesmos.

Patacho inglez *Mersey*, vindo de New-York, consignado a Henry Forster, manifestou o seguinte:

1,204 barricas farinha de trigo, 250 barriquinhas bolaxinha, 20 caixas chá, 63 ditas sabão, 2 ditas carros e arreios, 1 dita lenços de algodão, 1 dita assento de almofada para carro, 52 pedaços de madeira, 15 barricas graxa, 2,000 resmas de papel de embrulho, 50 barris breu; aos consignatarios.

4 caixas garrafas vasias, 1 dita com 4 machinas para pilulas; a P. Maurer & C.

1 caixa retratos, 10 ditas agua-raz, 3 ditas drogas, 11 ditas garrafas vasias, 6 barris breu, 10 volumes drogas; a Caors & Barboza.

7 volumes candieiros e pertences, 1 caixa chapéos de sol, 1 dita machina de costura, 1 dita brinquedos, 1 dita carro, 2 volumes varaes, 5 caixas chá, 1 dita, 2 volumes e 12 cadeiras etc., 9 caixões relogios; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3	1:078$086
Idem do dia 5	561$483
	1:639$569

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3 . . .	12:542$113
Idem do dia 5	8:050$148
	20:592$261

Movimento do porto

Navio entrado no dia 4.

Rio de Janeiro—13 dias, patacho brasileiro *Capuam*, de 212 toneladas, capitão Theotonio José de Santa Rosa, equipagem 12, carga barricas vasias e lastro; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia—Patacho brasileiro *D. Luiz*, capitão Francisco José Ramos, carga assucar e outros generos.

Navio entrado no dia 5.

Terra-Nova—27 dias, brigue inglez *Phanton*, de 201 toneladas, capitão John E. Hartery, equipagem 11, carga 3,090 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Montevidéo — Patacho portuguez *Farto*, capitão José Alexandre Lopes da Rosa, carga assucar.

Portos do sul — Vapor brasileiro *Mamanguape*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Editaes

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 7 do corrente, depois de meio dia, na porta da mesma alfandega, se hão de arrematar em hasta publica de conformidade com o § 5.° do art. 300 do regulamento, 6 canastras da marca M contendo cebolas e alhos vindas do Porto pelo brigue portuguez «S. Manoel I», entrado em 22 de novembro de 1862, consignadas a Bento José de Almeida, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que em virtude da circular do thesouro nacional n. 61 de 26 de novembro ultimo haverá concurso na mesma thesouraria no dia 26 de janeiro proximo futuro para o preenchimento das vagas de praticantes e officiaes de descarga existentes na alfandega desta cidade. Os exames versarão nas seguintes materias: leitura, analyse grammatical e orthographia, traducção correcta das linguas ingleza e franceza, pelo menos da ultima. Arithmetica e suas applicações até a theoria das proporções inclusive. Os concorrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de culpa e pena, e bom comportamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de dezembro de 1862.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Declarações.

Correio.

Hoje 5 do corrente, ás 3 horas da tarde em ponto, fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Persinunga» com destino ás provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e portos intermedios.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de Bartholomeu Francisco de Souza e José Caetano de Carvalho, estabelecidos nesta cidade com casa de pharmacia e drogas, sob a firma de Bartholomeu Francisco de Souza & C., com o capital de 110:847$049; fornecendo o socio Bartholomeu 81:832$326, e o socio Carvalho 28:954$893; devendo a mesma sociedade durar por tempo de quatro annos, contados do 1.° de janeiro do anno proximo findo.

Secretaria do tribunal do commercio, 3 de janeiro de 1863.

O official-maior,
Julio Guimarães.

— Por ordem desta inspecção fica transferido para o dia 9 do corrente o leilão de sacca de algodão annunciado para hoje, na casa em que funcciona a inspecção do algodão.

Alfandega de Pernambuco 5 de janeiro de 1863
O 3.° escripturario,
Gedoiredo Henriques de Miranda.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal examinando na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1,334 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, mastreações, apparelhos, velames, amarras, e ancoras dos vapores «Mamanguape e Persinunga» da Companhia Pernambucana de navegação costeira, achou tudo em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 3 de janeiro de 1863.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo Lima.
Antonio Florencio de Magalhães.
D. Antonia Joaquina da Cunha Vianna.
Antonio Lopes Rodrigues.
Firmino Theotonio da Camara Santiago.
Dr. Francisco de Carvalho Pratis.
Francisco Crispim da Silva.
Francisco Vicente de Vasconcellos.
Francisco Xavier de Mattos Telles.
Coronel Hygino José Coelho.
Joaquim de Oliveira Grisoste.
Joaquim Pinto Ferreira.
João Martins de Andrade.
José Antonio Barbosa.
José Antonio de Castro Alves.
José Joaquim da Silva Gomes.
José Bento Gonçalves.
D. Laurianna.
Manoel da Silva Nascimento.
Viuva de Manoel Gonçalves da Silva.

— Pela administração do correio de Pernambuco se faz publico que em conformidade do decreto n. 187 de 15 de maio de 1851 e respectivas instrucções, teve hoje logar a abertura das cartas atrazadas pertencentes ao mez de dezembro de 1861 condemnadas a consumo pelo art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, assistio o commerciante Albino da Silva Leal, desta abertura resultou achar-se duas cartas com documentos descriptos em livro proprio para este fim, carta de José Lourenço da provincia do Ceará para D. Candida Maria da Rocha com uma sedula de cinco mil réis, dita de Manoel Joquim, da ilha de S. Miguel, para Antonio Vicente com uma certidão; por ultimo procedeu-se o queima de todas as cartas de que se lavrou o respectivo termo que é o que se segue.

Correio de Pernambuco, 3 de janeiro de 1863.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda:

Termo de consumo das cartas pertencentes ao mez de dezembro de 1861.

Aos 3 dias do mez de janeiro de 1863, ás 11 horas da manhãa, estando presentes o Sr. administrador Domingos dos Passos Miranda e mais empregados abaixo assignados, procedeu-se o consumo de 377 cartas sendo 180 selladas e 191 não selladas na importancia de 26$450, como consta da factura abaixo declarada. Cuja importancia vai descarregada nesta data ao referido administrador e thesoureiro.

E eu Francisco Simões da Silva, ajudante contador, subscrevi.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda
Os officiaes papelistas,
Ismael Amavel G. da Silva.
Eduardo Fismino da Silva.
Luiz de França O. Lima.
O praticante,
Vicente F. da Porciuncula.
O porteiro,
Manoel M. Souza Pimentel.

— De ordem do Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial avisam-se pelo presente os devedores de decima urbana, e diversos outros impostos que as relações respectivas se acham em juizo, com o praso costumado de 30 dias, contados de hoje para aquelles que quizerem pagar com guias desta procuradoria fiscal, as quaes são passadas gratuitamente, devendo os interessados solicita-las no escriptorio da rua do Crespo n. 4 por cima da loja de madama Falque, das 9 1/2 da manhãa ás 3 da tarde. Recife 13 de dezembro de 1862.—O solicitador da fazenda provincial, J. Firmino Correia de Araujo.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os sargentos ajudante e quartel-mestre do corpo da guarnição.

Espadas com bainhas de aço	2
Talins com ferragens douradas	2
Cananas com ferragens douradas	2
Para soldados.	
Sapatões, pares	133
Para os sentenciados existentes na fortaleza do Brum.	
Chapéos	3
Mantas	3
Esteiras	4
Para o hospital militar	
Pratos azues de louça fundos e rasos	48
Para o prezidio de Fernando.	
Peças de cabo de linho de 3 1/2 pollegadas de grossura	2
Ditas de poita de embira de jangada	50
Páos de jangada de 5 a 7 palmos de roda	24

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 9 de janeiro de 1863.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 31 de dezembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

BRITISH CONSULATE.

Pernambuco, january 2 1863.

A General Meeting of British Residents will be held at this office on Friday next the q. th. Instant at Noon in order to receive the accounts and Reports of the Treasurers of the British Church, Hospital, and Cemetery, and for the election of officers to carry on the affairs of those Institutions for the present Year.

G Lennonttuot,
A. B. M., consul.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a botica da enfermaria militar de Tacaratú.

2 arrobas de assucar.
4 libras de oleo de amendoa dôce.
20 frascos d'opodeldoc.
1 libra de serpentaria da virginia.
8 libras de flor de enxofre.
16 libras de unto de porco.
4 oitavas de enxofre dourado d'antimonio.
2 peças de madapolão.
8 libras de xarope de ipecacuanha.
16 libras de linhaça em pó.
2 libras de pomada alvissima.
2 libras de unguento branco.
2 libras de ceroto simples.
8 libras de cevada.
1 onça de Calomelanos.
4 onças de conserva de rosas.
1 onça de iodoreto de enxofre.
6 garrafas de agua ingleza.
2 libras de carbonato de magnesia.
1 onça de essencia de limão.
8 libras de tintura de arnica.
12 garrafas de vinho do Porto.
4 libras de mel de abelha.
4 libras de figos seccos.
4 onças de cremor de tartaro soluvel.
8 libras de maná.
100 sanguexugas hamburguezas.
4 caixas pastilhas de Vechy.
12 caixas capsulas de copahiba.

Para o arsenal de guerra.

40 1/4 covados de casemira amarella.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 12 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de janeiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho economico do batalhão de Infantaria n. 9.

O mesmo conselho contrata para o fornecimento de suas praças arranxadas no primeiro semestre deste anno os generos seguintes: carne verde, carne secca, bacalhão, toucinho, lenha, café, manteiga franceza, assucar branco de caroço, farinha da terra, feijão, azeite doce, vinagre, pão de 4 e 6 onças: quem se quizer propor ao dito fornecimento, deverá apresentar sua proposta em carta fechada na secretaria do batalhão até as 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente; advertindo-se, porém, que os generos deverão ser de boa qualidade, notando se que o café será em grão.

Quartel da Soledade, na cidade do Recife, 1.° de janeiro de 1863.—O 1.° secretario,
José Francisco de Moraes Vasconcellos

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 1.° semestre do anno financeiro de 1862 a 1863 dos impostos da decima das freguezias desta cidade e da dos Alogados, e de 5 0/0 sobre as rendas dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, findam no dia 9 do corrente mez. e que tambem no dia 8 do dito mez se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos de 12 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher e deposito, e os trapiches, e o 1.° semestre do imposto de 20 0/0 do consumo de agoardente; e que ficam sujeitos a respectiva multa os que pagarem depois de findos os ditos prasos.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1863.—O chefe da 2.ª secção,
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 8 do corrente mez, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a santa casa e serem seus fiadores proprietarios.

Praça da Boa-Vista.	
N. 7 particular e 15 publico, dous andares	720$000
Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico, um andar	400$000
N. 31 particular e 12 publico, casa terrea	600$000
N. 33 particular e 8 publico, idem.	360$000
N. 34 particular e 6 publico, idem.	360$000
Becco das Boias.	
N. 37 particular e 14 publico 2 andares	360$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	303$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 2 andares	1:000$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	95$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea	100$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 79 particular e 134 publico 2 andares	403$000
Rua da Senzala Nova.	
N. 71 particular e 25 publico casa terrea	144$000
Rua da Gaia.	
N. 84 particular e 29 publico casa terrea	120$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 8 particular e 43 publico casa terrea	168$000
Rua da Calçada.	
N. 18 particular e 32 publico casa terrea	148$000
Travessa de S. Pedro.	
N. 28 particular e 2 publico 2 andares.	603$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 2 particular.	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 3 de janeiro de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

THEATRO DE Santa Isabel.

Grande e variado espectaculo pastoril.

1.ª Recita da assignatura.

Tem de subir á scena muito breve.

Depois que a orchestra, dirigida pelo assás distincto professor Pedro N. Baptista, houver executado uma das suas mais brilhantes ouverturas, subirá á scena, com toda a pompa e apparato, o lindo drama-sacro-pastoril em cinco actos, intitulado:

A REVELAÇÃO DO NATALICIO DO MESSIAS.

PERSONAGENS.

Lucifer	Manoel Pedrosa.
Peccado Original	Serapião.
Discordia	Paula Dornellas.
Espirito do Erro	José dos Anjos.
Destino	Emiliano Francisco.
Fado	Mello Carneiro.
Minos	Seixas.
Rodamanto	Silvestre.
Echo	Francisco da Silva.
Marina, maioral das pastoras	D. Amelia.
Marcia, pastora.	D. Maria de Carvalho.
Alsina, dita	D. Maria de C. Costa.
Cecilia, dita.	D. Deolinda dos Reis Fonseca.
Delina, dita.	D. Anninha.
Ismene, dita	D. Zeferina.
Laura, dita.	D. Constantina.
Filena, dita.	D. Florencia.
Tirse, dita	D Lourença.
Flora, dita	D. Maria Rosa:
Jacob, pastor	Tertuliano de Mello.
Josino, dito.	José F. Rodrigues.
Aufriso, dito	Baptista da Silva.
Sabino, dito.	Luiz Carlos.
Nezino, dito.	Francisco Pereira.
Lesbio, dito.	Mello Carneiro.
Um anjo.	Flora.

Pastores, pastoras, furias, etc.

No fim do drama ver-se-ha o emblema de Jesus, Maria e José.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.°—A audiencia de Lucifer.
2.°—A apparição do anjo, denunciando o nascimento do Messias.
3.°—O attentado da Furia malogrado.
4.°—A vinda de todas as pastoras.
5.°—A descida dos montes por todas as pastoras, para a cidade de Bethlém, com suas offertas.

No fim das quaes dansarão uma linda contradansa campestre.

Terminará o espectaculo com o côro de despedida.

Preço dos bilhetes para os senhores assignantes.

Primeira ordem, seis recitas, abate de 20 por cento	38$400
sahe cada noite o camarote 6$333.	
Segunda ordem, seis recitas, abate de 20 por cento	48$000
sahe cada noite o camarote a 8$000.	
Terceira ordem, seis recitas, abate de 20 por cento	28$800
sahe cada noite o camarote a 4$800.	
Cadeiras, seis recitas, abate de 20 por cento	9$600
sahe cada noite a cadeira a 1$600.	

As pessoas que assignaram podem mandar buscar seus bilhetes, assim como os que quizerem avulsos podem procura-los á rua de Santa Isabel n. 13.

Principiará ás 8 horas.

GRANDE COMPANHIA DE New-York e Luande.

DIRECTOR GERAL THOMAZ LENTON.
Director equestre W. W. Nichols
Maestro do circo A. Luande Sr.
Palhaço Albino da Costa e Souza.
Director da musica Angelo Rosal.

Amanhãa quinta-feira 8 do corrente haverá espectaculo, cujo programma será annunciado pelos jornaes e distribuidos na forma do costume.

Os bilhetes estão á venda das 10 horas em diante do dia de hoje.

Por ordem do director geral,
W. R. Hancock,
Secretario da companhia.

Avisos maritimos.

— Para a ilha de S. Miguel vai carregar para sahir com brevidade o patacho portuguez «Respeito» por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, pode tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão do mesmo na praça do commercio.

PARA Lisboa

pretende seguir com a maior brevidade possivel o brigue portuguez «Soberano» por ter quasi todo seu carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Antonio Agostinho de Almeida, na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará

O vapor «Persinunga», commandante Rates, sahirá para os portos do norte até Acarasú no dia 7 de janeiro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte de Mattos n. 1.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA Lisboa.

Segue com a possivel brevidade o veleiro lugre portuguez «Julia» por ter parte de sua carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tambem offerece boas accommodações, trate com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão e Sr. Francisco Antonio Meirelles na praça.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue portuguez «Floriado», o qual recebe carga a frete e passageiros, para o que trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza, na praça do commercio.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muito brevidade o patacho nacional «Regulus», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Ilha de Fernando.

O vapor «Mamanguape», commandante Lobato, seguirá para o presidio de Fernando no dia 12 de janeiro proximo ás 11 horas da manhãa Carga, encommendas e passageiros receber-se-ha até as 3 horas do dia 10. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Ilha de S. Miguel

Segue com muita brevidade o patacho portuguez «Souza», de primeira marcha, tem dous terços de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com João do Rego Lima na rua de Apollo n. 4, ou com o capitão na praça.

PARA Lisboa e Porto

O veleiro patacho portuguez «S. Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões

LEILÃO DE Um cabriolet de 2 rodas com arreios

Terça-feira 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer e sem reserva de preço, de um cabriolet de duas rodas com arreios: ás 2 horas da tarde do dia acima mencionado. em frente ao sobrado da rua do Trapiche n. 40, onde haverá leilão de moveis.

Leilão DE Queijos suissos

Quarta-feira 7 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer, em lotes a vontade dos compradores, queijos suissos: hoje, pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes.

LEILÃO DE MOVEIS.

Terça feira 13 do corrente.
(Rua do Trapiche n. 40.)

Thomaz de Faria, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os moveis e prata pertencentes a casa de sua residencia e escriptorio, e existentes no primeiro, segundo e terceiro andares do sobrado n. 40, onde se effectuará o leilão, devendo ter começo ás 10 horas do dia acima mencionado.

Avisos diversos

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Havera' sessão ordinaria quinta-feira 8 do corrente, pelas 11 horas da manhãa. Secretaria do Instituto 2 de janeiro de 1863

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA DEPOIS D'AMANHAO'.

Sexta-feira 9 do corrente mez se extrahira' a quinta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

Aos pais de familias abastados.

Commoda educação para seus filhos.

Uma pessoa competentemente habilitada, occupando-se exclusivamente na educação de um filho, pode por essa causa receber em sua casa de familia (para o que tem os melhores commodos) e encarregar-se com esmero da educação primaria de mais um ou dous meninos menores de 10 annos

Desnecessario é, procurar encarecer e convencer a vantagens, em todos os sentidos, da educação de uma criança em uma casa de familia que preencha seus deveres, á um collegio numeroso, pois que á ninguem é desconhecido o que passa uma criança nos primeiros annos, por melhores que sejam as intenções e recommendações de seus directores.

Custando um pouco mais caro que os preços dos collegios, sahirá incontestavelmente mais barato, pelo duplo adiantamento; o que não será difficil antever, considerando-se na differença que ha em leccionar-se dous ou tres meninos, á uma multidão; alem de outras vantagens que é facil comprehender, e que só o conhecimento dessa pessoa e dessa familia garantirá. Na rua da Gloria n. 89, se terá todos os esclarecimentos.

— Guilherme Parsell vai a Bahia e leva em sua companhia sua filha Maria Josephina Parsell.

— Precisa-se de um portuguez que entenda de plantações e que saiba tratar de animaes: a tratar na rua da Cruz n. 40.

— Na padaria da rua Direita n. 84, precisa-se alugar um escravo que não seja muito moço para carregar agua.

— Na padaria da rua Direita n. 84, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica e dê fiador a sua conducta.

— O abaixo assignado faz sciente a corporação commercial e ao publico que deu sociedade em seu estabelecimento de fazendas, sito na rua do Queimado n. 40, a seu caixeiro o Sr. Joaquim de Faria Machado, cuja firma será desde o 1.° do corrente na razão de Santos & Faria.

Joaquim Francisco dos Santos.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com [Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19

Mudança.

Antonio de Almeida Gomes mudou o seu escriptorio da casa n. 27 da rua da Cruz para a casa n. 23 da mesma rua.

NOVO GUIA DO VIAJANTE EM LISBOA

E seus arredores

Cintra, Collares, Mafra, Batalha. Setubal, Santarem, etc,

ORNADO DE ESTAMPAS.

Segunda edição augmentada.

A necessidade que existe de um GUIA DO VIAJANTE EM LISBOA, é conhecida por todas as pessoas, que chegando á capital, não encontram um livro que os encaminhe aos principaes estabelecimentos que é de necessidade conhecer, como hospedarias, hoteis, consulados, legações, etc., e mesmo aos differentes locaes onde existem as diversões tão procuradas pelos viajantes n'uma capital. Um GUIA torna-se um companheiro inseparavel que um estrangeiro occulta constantemente, afim de se illudir no que deseja saber; e todas as bellezas de qualquer capital ficariam desconhecidas sem o valioso auxilio de um GUIA completo. Os passeios fora da capital, e mesmo as digressões mais longes, serão completas com a descripção dos sitios mais principaes, tanto pela concorrencia dos viajantes como pelos excellentes pontos de vista que offerecem; neste caso está Cintra, Collares, Mafra, Batalha, Setubal, Santarem, etc.: locaes estes que serão miudamente descriptos na GUIA que vamos publicar, não omittindo o que nelles houver de mais notavel e digno da nossa apreciação.

Esta obra formará um elegante volume em 8.° francez, impresso em excellente papel, e ornado de estampas lithographadas. O seu preço será avulso 800 rs.

As pessoas que subscreverem para esta obra pagarão 500 rs. adiantados, por cuja quantia fica responsavel a loja de Bordalo, rua Augusta ns. 24 e 26, unica aonde se assigna. Os senhores da provincia poderão mandar o seu importe em estampilhas, e mais 50 réis para o porte do correio, subscriptado á dita loja

— Sortano de Siqueira Cavalcanti previne ás pessoas com quem tem transacções commerciaes, de o poderem procurar na rua Nova de Santa Rita n. 7, aonde pretende fixar sua residencia.

— Aluga-se uma casa na Ponte de Uchoa, com 10 quartos, banheiro prompto: a tratar na rua da Mangueira n. 4.

Attenção.

Faz-se todo o negocio com a taberna da rua de S. Miguel n. 86 com poucos fundos: a tratar na mesma.

— Offerece-se um portuguez de 15 a 16 annos para qualquer arrumação, tem alguma pratica de negocio: a tratar na rua das Cruzes n. 21.

— M. Fonseca de Medeiros mudou-se da rua larga do Rosario para a rua Nova de Santa Rita numero 23.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena junto a ponte grande, com 2 salas, 8 quartos, sotão, cozinha fora, copiar, quintal murado com sahida para o banho, e cacimba: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

Dinheiro a premio.

Precisa-se de um a dous contos de réis a premio, dando-se por garantia escravos ou obras de ouro: quem os quizer dar annuncie por este Diario para ser procurado

— Precisa-se fallar ao Sr. João Alves Pereira de Vasconcellos a negocio de interesse: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 47.

Ama.

Na rua de S. Francisco, sobrado de um andar n. 8, precisa-se de uma ama que saiba perfeitamente engommar, cozinhar e ensaboar, prefere-se preta escrava, e é para casa de homem viuvo, com muito pouca familia: quem se achar habilitada compareça na referida casa, rogando-se á pessoa que assim estiver, que deixe aonde por ora está—a cachaça, a ladroisse e o ser falladeira

N. 34 RUA DO RANGEL N. 34

Deposito do sabão italiano da nova fabrica de Luiz Belli & C

As innumeras experiencias feitas por pessoas praticas deste excellente sabão, superior a todo e qualquer outro para a lavagem de roupa, tanto pela sua composição, não entrando nelle nenhuma materia corrosiva, como pela barateza do seu preço, animaram os proprietarios desta nova fabrica a abrir este deposito para mais commodidade do publico. Neste deposito encontrará pois o publico um completo sortimento de sabão, tanto para lavagem como para toilette: recebem-se encommendas.—Os fabricantes,

Luiz Belli & C.

Casa de campo,

Aluga-se annualmente, ou por festa, um sobrado muito fresco e perto do banho, com bons commodos para familia, tendo quatro salas, sete quartos, cozinha fóra, jardim, terraço de ambos os lados, casa para criados, cocheira, estribaria e cacimba, sito no Poço da Panella: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz numero 19.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

— Offerece-se um moço casado com pratica de ensinar primeiras letras, e principios de latim, em algum engenho perto desta praça: quem precisar annuncie.

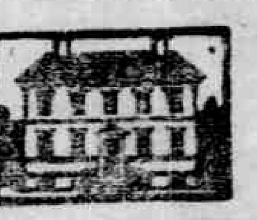
— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Roga-se á pessoa que subtrahio ou levou por engano, da Caixa Filial, em 30 do passado, um chapéo de sol novo, o qual é pequeno, com armação toda de aço, coberto de seda trançada cor de café, com cabo de marfim, para que o entregue ao continuo da mesma, do contrario será publicado seu nome, por quanto ha alguem que vira o subtrahidor entrar na sala do porteiro, aonde se achava o referido chapéo.

— Precisa-se de 300$, pagando se os juros de tres por cento ao mez com boa hypotheca; quem tiver annuncie.

Ama.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pequena familia; na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.



Casas para alugar.

Uma casa na rua da Amizade, na Capunga, com duas salas, tres quartos, sotão, cacimba fóra, cupiar, quartos para escravos, cocheira, estribaria, gallinheiros, cacimba, quintal com arvoredos, etc., pelo aluguel de 400$000 por anno.

Uma casa no Poço da Panella, rua do Rio, com duas salas, quatro quartos, dispensa, copiar, cozinha fora, estribaria, quintal murado, etc., para passar a festa, ou por anno, por 150$000.

A tratar com seu proprietario J. J. Tasso.

— Precisa-se de uma pessoa que entenda do trafico de uma padaria e seja bom balcão; paga-se bem: na rua das Cruzes n. 32 se dirá quem precisa.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Alves Pereira de Vasconcellos, a negocio de interesse: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 47.

— Precisa-se de uma engommadeira forra ou escrava, que engomme bem e com presteza; paga-se bem: na rua da Imperatriz n. 24, segundo andar.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, erecta na igreja de Nossa Senhora do Rosario da Boa-Vista, convida a todos os seus irmãos para no dia 8 pelas 2 horas da tarde reunir-se em mesa geral.

Consistorio, 5 de janeiro de 1863.
Prisco José de Souza Lima,
Secretario.

— M. W. Rose e sua senhora retira-se para fora da provincia.

— Aluga-se um quarto: a tratar na rua da Florentina n. 14.

— Precisa-se fallar com o Sr. segundo-tenente de artilharia a pé Antonio Luiz Teixeira Campos, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41, a negocio que não ignora.

— Fugio no dia 1.° do corrente um moleque crioulo de nome Demetrio, com idade de 10 annos, cor preta, nariz chato, orelhas pequenas, beiços grossos, que nunca une um ao outro, dentes alvos, e os dous da frente do queixo superior naturalmente apartados um do outro, tendo na testa um muito pequeno caroço; levou camisa de algodãozinho sujo, e cheia de nodoas de agoa de cajú, suppõe-se ter sido conduzido por alguem para fora da cidade e seus suburbios: quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se a seu senhor o tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira, na propriedade Agoa-Fria de Beberibe.

— O abaixo assignado faz sciente ao commercio, que fez sociedade em commandita na sua loja de fazendas, na rua da Cadeia do Recife n. 47, com os Srs. Frederico Alves Pereira Pinto e Antonio de Souza Leal Flores, sob a firma de Pinto & Flores. Recife 5 de janeiro de 1863.

Manoel Ferreira de Souza.

— Precisa-se alugar no bairro de Santo Antonio uma pequena sala ou quarto: na rua Nova n. 47, loja.

— Quem precisar de um portuguez para serviço de casa e rua, até 10$ mensaes, dirija-se a rua larga do Rosario n. 37.

Aula particular.

O abaixo assignado, competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, scientifica ao respeitavel publico e maxime aos senhores pais de seus alumnos, que segunda-feira 12 do corrente pretende continuar no antigo exercicio de seu magisterio, admittindo alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas materias: quem quizer utilisar-se do prestimo do abaixo assignado, pode dirigir-se ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova.

José Maria de Figueiredo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, muito proprio para escriptorio por ter duas salas muito frescas, sendo uma na frente e outra para o largo do collegio: a tratar na loja do mesmo sobrado.

Dentista de Paris

19 — Rua Nova — 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— A professora autorisada pela instrucção publica desta cidade, que residia no largo da Penha, mudou sua residencia para o largo do Livramento, sobrado de tres andares n. 20, lado da sombra, no segundo andar, se acha com a sua aula aberta no dia 12 do corrente, por isso participa aos dignos pais de suas alumnas, e os de mais que quizerem confiar a educação de suas filhas, cujo esmero é bem conhecido do publico.

Joaquina Lourença de Luna.

— Precisa-se alugar um moleque: na rua da Imperatriz n. 75.

— Aluga-se a loja e segundo andar n 1 do pateo do Terço: a fallar na rua Direita n. 6.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Nova n. 31.

— Na rua de Hortas n. 75 engomma-se com aceio e faz-se toda a qualidade de comida por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo duentes ou que preci em de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Noticia particular.

Todas as pessoas que tiverem de encommendar cartões de visita na galeria americana na rua do Imperador, farão favor de observar que os preços dos mesmos são 12$ pela primeira duzia havendo um abatimento de 2$ em duzia, todas as vezes que não haja mudança de semelhança, nem de posição nos mesmos cartões, deixando de existir o abatimento todas as vezes que houver as mudanças acima mencionadas

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8· Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

Attenção.

Roga-se a p ssoa que por engano levou um chapéo do Chyli fino da rua do Jasmim nos Coelhos em a noite de 31 de dezembro proximo passado por occasião de um brinquedo, o favor de manda lo trazer a rua das Cruzes nesta typographia que muito se lhe agradecerá.

— Os abaixo assignados, membros da firma commercial Silva Junior & C., que assim gyrou nesta praça desde o 1.° de março de 1862, declaram ao corpo do commercio e mais a quem convier, terem dissolvido a referida sociedade amigavelmente no dia 31 de dezembro de dito anno proximo preterito, ficando a liquidação activa e passiva da mencionada firma a cargo do ex-socio Joaquim Francisco da Silva Junior, e com quem poderá entender-se os credores e devedores.

Recife 2 de janeiro de 1862.—Joaquim Francisco da Silva Junior.—Manoel Jorge da Silva.

Attenção

Manoel Alves da Silva Caldas, proprietario e negociante na villa da Escada, avisa aos senhores de engenho e lavradores de suas immediações ou de qualquer lugar, que compra constantemente em seu estabelecimento assucar de todas as qualidades pelo mesmo preço que elle der no Recife, só com a differença do frete ao vapor.

Bem como, tendo em seu estabelecimento um completo sortimento de molhados, ferragens, fazendas, etc., para vender por grosso e a retalho, ahi se podem sortir de tudo quanto precisarem para suas familias, domesticos ou escravos; e isto pelos mesmos preços que podem comprar a retalho no Recife, visto que elle compra em grandes porções e por conseguinte mais barato.

Nesto estabelecimento só se compra assucar a dinheiro; e portanto só se vendem generos com o mesmo prazo.

— Edwin J. Johnston, inglez, retira se para o Rio de Janeiro.

— Albino Alves, portuguez, retira-se para Portugal.

— O mais extraordinario phenomeno que no seculo presente tem apparecido neste paiz, é certamente um moleque com forma de macaco, ou um animal com forma humana e a que sem receio de errar se pode chamar orang-tango. O proprietario desse objecto tendo de retirar-se para o centro tem resolvido expo lo nos dias 3, 4 e 5 na rua do Crespo no primeiro andar da casa n. 18, e no dia 6 no Poço da Panella rua do Rio casa n. 6, e para que todos possam ver e admirar tão importante raridade, tem diminuido o preço para 500 rs. por cada pessoa.

— Quem quizer alugar um criado escravo bem intelligente dirija-se a rua dos Pires n. 54.

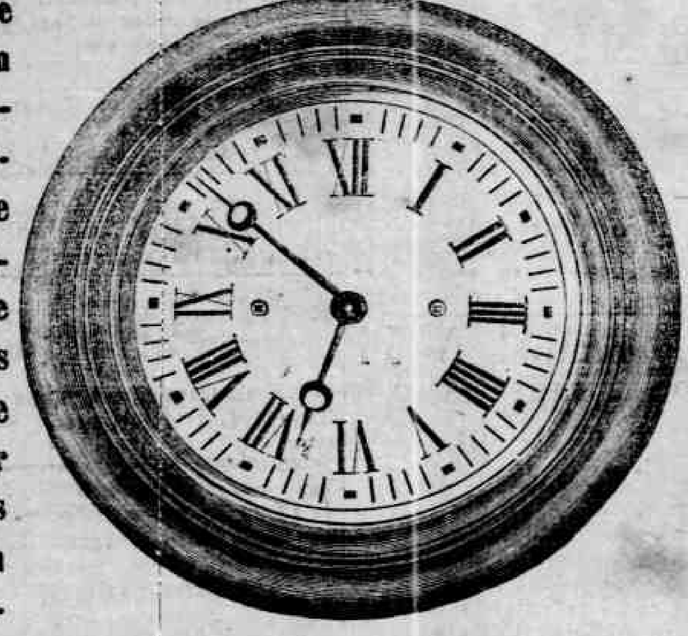
DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão de ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

36 RUA NOVA 36

J. Bonnefond.



Tem sempre para vender um grande sortimento de relogios de ouro e prata, sendo patente suisso e muitas outras qualidades que vendem-se por baratissimos preços. Assim como um completo sortimento de oculos para todas as vistas e um completo sortimento de vidros de crystal para oculos, sendo para miopes e de vista cançada e muitas outras qualidades de vidros para oculos.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e agulhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompta qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio, com presteza e commodo preço: na rua da Praia, primeiro andar, numero 47.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Caruaru'

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico de que os bens que pertenceram a Antonio Correia de Mello, fallecido ha annos no termo de Caruarú, e dos quaes se acham de posse o Sr. Manoel de Souza Silva Serodio e outros intitulados herdeiros daquelle Correia de Mello, são bens litigiosos, a respeito dos quaes não se pode fazer negocio algum valido, pois corre naquelle termo de Caruarú um pleito para annullar-se o falso testamento com que se diz ter fallecido o mencionado Correia de Mello. O abaixo assignado protesta, pois, como procurador dos legitimos herdeiros de Antonio Correia de Mello, promover a nullidade de qualquer negocio que se faça a respeito dos mencionados bens. Recife 18 de dezembro de 1862.

Dr. Joaquim José de Campos.

Ama e moleque.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviço d'uma casa de pouca familia, sem mulheres, assim como compra-se um moleque menor de 12 annos: na rua do Trapiche Novo n 6.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com bom sotão, do sobrado n. 16 da travessa da Madre de Deos: a tratar com Barros & Silva.

Barro d'agoa doce.

As olarias de José Carneiro da Cunha, sita na rua dos Prazeres, defronte do hospital Pedro II, tendo deixado de trabalhar com o barro dos Remedios, acha-se trabalhando com o melhor barro do Monteiro, conhecido por barro de agoa doce, e vendendo telhas e tijolos de todas as qualidades por qualquer preço offerecido, visto as circumstancias do tempo.

— No collegio de S. Francisco de Assis, em Ipojuca, precisa-se de uma pessoa que saiba portuguez e latim, e que se queira dedicar alli ao ensino desta ultima lingoa: quem estiver neste caso, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao Dr. Torres Bandeira, na casa da rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua Nova n. 31, aonde mora e tem loja Thomé Lopes de Sena; trata-se com o mesmo.

Bolinhos.

Com elegancia armam-se bandejas com bolinhos, de differentes qualidades e diversos gostos, para casamentos, bailes, e qualquer funcção ou festa de igreja; e tambem vendem-se as libras dos melhores feitios e gosto do nosso mercado: assim como bolos inglez ou francez, pasteis de nata ou de carne, proprios para o Natal, pudins, creme, etc.: quem precisar procure na rua das Agoas-Verdes n. 64, segundo andar para tratar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para todo o serviço de uma casa, e compras, mas que não tenha filhos: na rua de S. Gonçalo numero 14.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa de pouca familia: a tratar no armazem de Barros & Silva, travessa da Madre de Deus numero 21.

— Salter & Oliveira desacam sobre a praça Porto.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche numero 34.

— Offerece-se um rapaz para criado ou copeiro; na rua da Imperatriz n. 70.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pouca familia: na rua das Cruzes, taberna n. 22.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2° andar.

— Aluga-se para o resto da festa, por preço commodo, um sitio com as melhores proporções no lugar da Torre: a tratar com seu proprietario José Mariano de Albuquerque, na rua do Queimado n. 15.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

Casa para alugar.

Continúa a estar por se alugar, para passar a festa ou por anno, uma boa casa de sobrado sita no Poço da Panella, com 4 salas, 7 quartos, cosinha fora, despença, casa para criados e escravos, cocheira, estribaria para 4 a 6 cavallos, 2 terraços e jardim aos lados do sobrado, cacimba perto do banho e muito fresca: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

— Quem quizer comprar a taberna n. 4, na travessa do antigo porto do bairro do Recife (lugar o melhor de negocio) com muito poucos fundos, livre e desembaraçada de impostos, dirija-se a rua dos Guararapes n. 34, ou do Crespo n. 3.

— O abaixo assignado faz ver ao publico que no dia quarta-feira 10 do corrente ao meio dia fugio um seu escravo de nome Americo, com os seguintes signaes: altura regular, olhos grandes um pouco amortecidos, nariz afilado um pouco grosso, dentes perfeitos, cabellos carapinhos vai aparado baixo, é um pouco cangalha, tem uma cicatriz de ferida velha em uma perna, com idade de 21 annos, sem barba, côr parda enchofrada, cujo escravo foi do capitão Manoel Honorato de Barros senhor do engenho Bosado freguezia de Barreiros; roga-se aos capitães de campo e companhia de pedestres que o pegar de dirigir-se ao lugar da povoação de Gameleira terceira estação da estrada de ferro a João Rufino da Silva ou na rua da Praia em casa do Sr. José dos Santos Ramos de Souza, que será bem recompensado.

João Rufino da Silva.

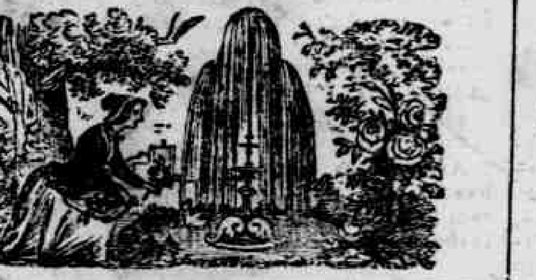
— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 19; a tratar na loja.

— O homem chegado das Ilhas que neste Diario se offereceu para feitor queira declarar se já esteve de feitor em algum sitio desta provincia, e se tem attestado que prove sua conducta, por constar que entre os vindos no ultimo navio ha um insigne madraço que para nada serve.

— Aluga se uma negra cosinheira: no becco das Barreiras n. 2.

— Manoel de Souza Cordeiro Simões faz sciente aos pais de seus alumnos, que no dia 7 do corrente abre a sua aula particular, a exercer as funcções a seu cargo de instrucção primaria, na rua travessa dos Expostos casa n. 16, e ao respeitavel publico que continua admittir alumnos externos e internos.

O Perfume da Moda.



AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente apraziyel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Manoel José de Faria Simões professor particular de instrucção primaria pelo novo methodo de Castilho, avisa aos pais de seus alumnos, que pretende abrir a sua aula no dia 7 do corrente janeiro na rua da Penha n. 25, primeiro andar, onde continua no exercicio de seu magisterio, e ao respeitavel publico que continua a receber alumnos.

ESTRADA DE FERRO DO

Recife a São Francisco.

Pela superintendencia desta companhia se faz publico que os objectos que forem esquecidos nos trens de passageiros devem ser procurados por carta dirigida ao Sr. Augusto Duprat, chefe do trafego, villa do Cabo.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite; na rua nova de Santa Rita n. 65.

— Os administradores da massa fallida de Moreira & Cedeceira, afim de darem execução ao artigo 859 do codigo do commercio, convidam aos credores della para que no prazo de oito dias que principiará a correr de hoje (15), entreguem os seus titulos no escriptorio da rua da Cruz numero 54.

Festa de N. S. do Monte em Olinda.

O D. abbade de S. Bento tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 de dezembro corrente para 11 de janeiro vindouro; as pessoas que pretenderem algumas casas naquelle lugar dando uma esmola para o adjutorio da mesma festa ou queiram fazer entrega de alguma promessa se poderão dirigir ao Illm. Sr. commendador Manoel Luiz Virães, no Recife, e em Olinda no mesmo convento.

Escravos.

Uma pessoa vinda do Rio de Janeiro compra escravos de 12 a 20 annos, bonitos e de perfeita saude: na rua Nova n. 43, casa do Sr. Dr. Sabino.

— No largo da Assembléa n. 16 casa de pasto precisa-se de um preto para conduzir taboleiros e fazer o mais serviço de casa.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte:

1° Molestias de olhos,
2° Ditas de peito,
3° Ditas dos orgãos genito-urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultisimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

4 RUA DO CRESPO 4

Aviso importante.

J. FALQUE,

desejando liquidar as fazendas existentes no seu estabelecimento, resolveu vende-las á preços muito mais baixos que se compram ordinariamente em qualquer parte, como poderão certificar-se da verdade as pessoas que quizerem concorrer á dita casa, e de alguns artigos abaixo declarados.

PARA HOMENS

Casacas, sobrecasacas, paletots de diversos feitios, de panno e casemira de 10$ a 30$, calças de casemira de 5$ a 10$, colletes de brim, de setim, gorgurão e velludo de 2$ a 10$, palletots de brim de linho brancos e pardos a 4$, 5$ e 6$, costume completo (calça, collete e palletots) de brim de algodão a 8$, chapéos de castor brancos e pretos com pello e rapados a 8$, 10$ e 12$, ditos de seda a 6$ e 7$, ditos prototypos superiores a 8$, ditos de palha escura a 3$, e uma infinidade de outros artigos nas mesmas proporções.

PARA SENHORAS

Roupões de fustão bordados, manteletes, capas, basquinas, zuavos, camisinhas, gollinhas, manguitos, saias á balão, chapéos de palha e muitos mais artigos todas á preços baixos.

PARA CRIANÇAS.

Vestuarios completos para baptisados, ditos para passeio, chapéos, bonetes grande sortimento de bonecas.

ASSIM COMO

malas, saccos, chapellinas, estojos para viagem, ditos para costura, camisas brancas e de cores de 15$ a 50$ a duzia, collarinhos inglezes e francezes a 4$, 5$ e 6$ a duzia, escovas de todas as qualidades.

FITAS

de seda largas e de superior qualidade de 500 a 2$ a vara, ditas de velludo lisas e lavradas de 500 rs. a 1$500.

Convida-se, pois, á todos em geral a verificar por si a verdade do que ácima fica dito.

4—RUA DO CRESPO—4.

FABRICA DE CIGARROS DE TODAS AS QUALIDADES DE ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

— Ann Hemphrey e sua sobrinha, subditas inglezas, vão para o Rio de Janeiro.

— Guilherme Petall, João Williamrsu, uma criada e um filho desta, retiram-se para o Rio de Janeiro.

Compras.

— Compram-se vitelas e vitelos que sejam gordos e tenha de 4 arrobas para cima: no pateo do Hospital n. 7, se dirá quem compre.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se uma negra que saiba bem coser, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C.

Vendas.

— Na rua do Rangel n. 69, taberna, vende-se batata a 60 rs. a libra, e arroba a 1$200, manteiga ingleza flor a 840, dita franceza a 600 rs. a libra, chá do melhor a 3$ a libra.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Frescas e grandes.

O deposito de pão e cestas da rua larga do Rosario n. 36, todos os dias recebe das Cerearanas optimas melancias para os amigos brindarem os seus affeiçoados.

Vende-se

a armação da taberna da rua estreita do Rosario n. 18: os pretendentes podem dirigir-se á mesma, que achará com quem tratar.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho muito novo medida a vontade do comprador em porção e a retalho a 20$ o alqueire: na rua Direita n. 8.

Pennas de rola.

• Vendem-se pennas de rola proprias para travesseiros: na rua do Queimado loja de ferragens n. 14

Cavallo.

Na rua Direita n. 91, vende-se um cavallo gordo com todos os andares muito manço e muito proprio para cabriolet por ser grande.

AGENCIA

DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Para o Nonte.

Vendem-se fitas de todas as qualidades e larguras por todo o preço para acabar: na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens.

Sebolas

novas a 640 o cento.

Vende-se na rua do Amorim n. 47, armazem de Estevão José da Motta.

Dramas á venda.

Garibaldi ou o seu primeiro amor, por Sabbas da Costa, 1$500: a Buenadicha e o Escriptor Publico (comedias), por Sabbas da Costa, 1$000: na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para um principiante, e bem afreguezada para a terra, no bairro do Recife: na rua da Guia numero 42.

Vende-se ou permuta-se

Vende-se um engenho de muito boa producção, na freguezia de Agoa Preta, a praso ou a dinheiro, e tambem se permuta por algum predio nesta praça: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

— Vende-se uma barcaça de lote de 450 saccos, 45 caixas, muito bem construida, e com os apparelhos todos novos, a dinheiro ou a praso: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

Rua do Imperador n 22

Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernisar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fora para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá a vista do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, macar superfina encarnada, amarella, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxa, verde e amarella) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em creões ou pastel, telias para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, frascos, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

BARATO

SO NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attecção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java e Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Idem da India á 2$400 a arroba e 80 rs. a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista affiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 900 rs. o molho e 800 rs. e cento
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 re. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 3$500, afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco.
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs. e 700 rs.
Nozes muito novas a 240 rs. a libra.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.
Idem suisso e prato muito frescaes a 700 rs. a libra.
Sagu em garrafões com 5 libras por 1$000 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Tijolos para limpar faccas a 160 rs. cada um.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs, a garrafa.
Vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs, a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs, a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs,

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrelinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absinto, genebra de laranja, peros seccos, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipolados, e verder-se ha sempre por preços que os mesmos Srs. possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - 160
DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - -
DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320
DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos- - - - - - - - - - - - - - - - 320
DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - - - - - - 320
DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - 640

XAROPE DE SAUDE

DE

Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes callidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

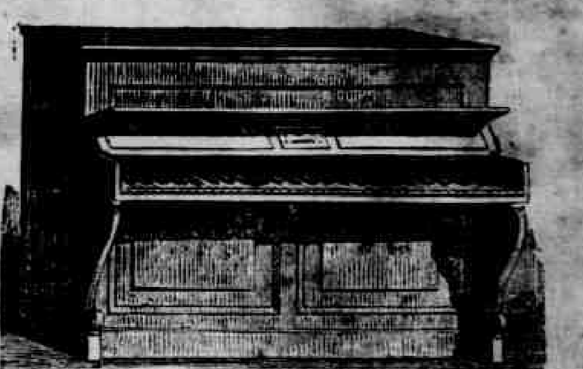
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$. 25$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditas de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 2$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de meriné setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	2$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madrapolão branco e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de meriné de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e meriné de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 4$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rosetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe pratiadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande sortimento de candieios de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26
Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., affiançando se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Só no Vigilante.

Gravatinhas.

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com passador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perotteiz.

Tambem chegaram os muito desejados perotteiz proprios para senhora conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandos-se manhos, botar dentro de cidade em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Chegado pelo vapor.

Pentinhos.

Até que chegaram para loja do galo vigilante, rua do Crespo n. 7, os muito desejados pentinhos dourados, tanto para marrafa como para atar cabello, sendo padrões iguaes, aonde as senhoras poderão escolher a gosto, isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

Pares de sapatos de trança de lãa a . .	1$440
Peças de velludo recortados com 15 varas a	1$500
Caixas de papel de diversos gostos a .	$700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Duzia de meias brancas para homem a	1$600
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	$040
Groza de penas de aço de todas as qualidades a	$500
Groza de botões de louça pratiados muito finos a	$240
Canivetes de aparar penas muito finos a	$080
Agulheiros com agulhas de todas as grossuras	$080
Areia preta muito fina a libra . . .	$120
Relogios dourados para meninos brincar a	$120
Cornetas de chifres para meninos tocar a	$080
Escovas para limpar dentes muito finas a	$200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	$320
Baralhos de cartas portuguezas a . .	$160
Cordas para violão muito frescas a . .	$080
Caixas com superiores agulhas fundo dourado a	$400
Frascos com superior agua do Lavande a	$800
Ditos grandes com superior agua de Colonia a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$500
Ditos com superior oleo de macaçar a	$100
Ditos com macaçar perola a	$200
Ditos com superior banha transparente	$800
Ditos grandes com superior opiata a .	$500
Ditos com superiores cheiros e melher a	$500
Ditos com superior agua dentrifice a .	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$320
Ditos com superior agua celeste a . .	1$000
Duzia de sabonetes muito finos a . .	$600
Babado do Porto o melhor que ha a 120 e	$140

Labyrinthos de todas as larguras e todos os preços, pois o que desejo é vender pela grande precisão de dinheiro.

Aos senhores consumidores de gaz.

Na loja de funileiro da rua da Imperatriz n. 65, vendem-se latas de gaz americano com cinco galões a 15$000.

Attenção.

N. 43 Rua do Amorim N. 43

Vendem-se batatas pelo barato preço de 1$ a arroba, as mais novas que existem no mercado.

— Vendem-se 12 bois mansos de carro e 2 carros forrados: quem os pretender dirija-se a Antonio Rodrigues Baracho em terras do engenho do meio na Varzea.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

PARA TODOS

NO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 Largo do Carmo 9

Duarte & C.

proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

Prestem attenção.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 rs. com o garrafão pede-se aos apreciadores deste vinho que venham examinar que ninguem vende tão bom inda por mais dinheiro como estão annunciando.

Queijos londrinos chegados neste ultimo vapor encommenda especial dos proprietarios a 1$000 alibra.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$200 rs, affiança-se que são muito frescaes

Maçãas das milhores qualidades e muito bonitas de 40 rs. a 200 rs.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libra a melhor que pode haver neste genero a 800 rs. a libra, pote separado.

Idem de barril verdadeira flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 580 rs. a libra e 560 em barril ou meio.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra.

Chá preto fino que se vendia á 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Vinhos generosos vindo do Porto, engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto Velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa e Figueira, de 3$ a 3$500 a canada e 400 rs. a garrafa.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrrfa e 8$ a duzia.

Prezunto fiambre inglez a 500 rs. a libra, e chegado no vapor muito fresco a 900.

Arroz da India e Maranhão a 1$800, 2$800 e 3$ a arroba e 100 rs. a libra do melhor.

Cebolas novas a 1$ o cento.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 a arroba.

Sal fino em vasos inglezes de 4, 6, 8, 12, 16 e 20 libres de 1$ a 3$500.

Vasos inglezes vasios, muito proprios para deposito de doces, manteiga ou outro qualquer liquido de 4 a 20 libras de 1$ a 2$560 cada um.

Genebra italiana e de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Esparmacete superior a 640, e 680 rs. a libra, este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suisso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs. a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Palitos de dentes muito finos em caibinhas á 320 rs., tambem temos em maços com 20 macinhos para 160 e 200 rs.

Conservas inglezas mixed ou cebola simples a 800 rs. o frasco, são as mais novas que temos no mercado.

Mostarda preparada verdadeira ingleza a 600 rs. o pote.

Malhos inglezes de todas as qualidades e muito superiores a 500 rs. a garrafinha.

Salmon inglez preparado por novo systema a 2$ cada lata.

Vinho [illegible] de Lisboa superior a 500 rs. a garrafa e 3$800 a canada, garante-se ser o melhor que póde ha er neste genero.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Farinha verdadeira de mataruna a 320 a libra garante-se ser de superior qualidade.

Idem de tapioca muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Gomma muito nova a 100 rs. a libra.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal, como sejam pera, pecego, damasco, jinja ameixas. rainha Claudia e outras a 500 rs. a lata.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 3$800 e 400 rs. a libra.

Vinho verdadeiro muscatel de Setubal, encommenda especial a 2$500 cada uma garrafas

Ameixas francezas em frasco de 1 1|2 a 3 libras a 1$500 e a 3$000 cada um.

Figos de commadre muito novos em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 cada uma e a 160 a libra.

Latas com bolaxinhas de soda de differentes qualidades a 1$400 a lata pequena e 2$500 as grandes.

Marmelada da imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset. a 360 a lata affiança-se serem muito novas.

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriços, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim aletria, e trellinhas para sopa, passas doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejam savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva doce, cravo sagú cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc.

O NOVO DESTINO

DO

CONCERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste bem montado estabelecimento de molhados está resolvido a acabar, em virtude de querer-se retirar, e por isso vende os generos por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte, ga antindo a boa qualidade.

Attenção.

Vinho verdadeiro da Figueira a 500 rs. a garrafa e em canada a 3$500.
Idem de Lisboa, excellente para negocio a 400 rs. a garrafa, e em canada a 2$800.
Manteiga ingleza flor a 720 e 800 rs., em porção terá abatimento.
Idem franceza a mais nova que ha a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 380 rs. a libra, e em barril a 360 rs. a libra.
Ancoretas com azeitonas a 1$100 a ancoreta, e a garrafa a 280 rs.
Aletria, macarrão e talharim, massas muito novas, a 320 rs. a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e a arroba de 2$400 a 3$.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª so te a 240, 280 e 360 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.

Além destes generos ha outros muito baratos para acabar, chá de primeira qualidade, serveja preta e branca, genebra, vinho engarrafado, sardinhas de Nantes, azeite doce, vinagre, sabão de 100 a 240 rs. a libra, cebollas, alhos, canella, ervadoce, batatas a 60 rs. a libra, e em gigos de 60 e tantas libras por 2$500, gomma de engommar, tapioca, velas de espermacete, de carnauba e outros muitos generos baratissimos. Se alguem duvidar venha ver no Concervativo com a frente pintada.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral e aos amadores de piannos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de piannos com CONTRA TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre as mesmas todas as cordas. Além da mais perfeita solidez, voz terna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos por preço razoavel, havendo uma pessoa encarregada de ir aos arrebaldes e casas particulares. Igualmente ahi se encontrará uma bella collecção de musicas, tanto para piano como para canto, dos melhores autores.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Presentes para a festa.

E' costume convidar-se alguem a passar os dias de festa em sua casa, e sobretudo para o campo, e as vezes é difficil ao convidado a escolha de um presente, na *Esperança*, rua do Queimado n. 33 A, encontrará o convidado os presentes para meninas e senhoras, para meninas temos lindas bonecas com ricos vestidos e incluso o seu guarda roupa, que se compõe do necessario para mudar por uma vez o seu traje, são poucos.

Para diversos presentes conforme a phantasia de qualquer.

Pomada fina a 2$000, 2$500 e 2$800.
Extratos e mais fino tantos inglezes como francezes.
Lindas caixas com seis sabonetes a imitação de fructas e ovos, a 2$500 e 3$500.
Lindas gravatinhas para senhoras, meninos e homens, fazenda chegada no vapor de 14; a 1$, 1$500 e 2$000, tambem temos anneis com mola muito lindos para gravatas, que se vende por 640 e 800.

Fitas ricas

para sintos, largas e estreitas por modicos preços.

Pentes dourados.

Simples a 2$000, a balão com travessa por 8$000 e 10$000, o melhor talvez que se póde desejar.

Pulceiras e trancelins de cabello.

Muito bem feitas pulceiras e trancelins de cabello que se vende por 4$000, 5$000 e 6$000 cada uma, trancelins e cadeia por 8$000.

Tudo a balão.

Pulceiras, voltas, alfinetes e brincos a balão, por 1$000, 2$000 e 3$000, grampos a balão muito lindos a 3$000, luvas de pellica, brancas e pretas novissimas a 2$500, de fio de escossia a 800 e 1$000, de sêda enfeitadas a 2$000 e 2$500, lindas com vivos de côres a 1$500.

Adereços pretos em caixa.

Um pulceira e alfinete e um par de rozetas por 2$500.

Pennas.

Chegaram as pennas que esperava, por isso quem quizer usar do que é bom vá na Esperança, caixa 2$000 e de outras por differentes preços.

Fitas de velludo.

Todas as larguras de 160 a 1$000 a vara, muito boa fazenda.

Oculos de armação d'aço.

Para vista cançada, para miope, para qualquer mal d'olhos por serem de côres, um par por 2$.

Papel pequeno e envelope.

A Esperança está provida de papel d'este genero, os preços são os mais baratos possiveis, sem excepção tudo se vende barato para diminuir o deposito de fazendas em virtude do balanço. A Esperança está na expressão mais simples a dinheiro.

Só para as senhoras.

Acaba de chegar para a loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7, a nova remessa de lindos boquets de flores assim como botões de rosas, cousa muito delicada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Tambem é chegado os lindos leques de maldeperola e de sandalo, assim como chinezes e bentarolas redondas do ultimo gosto que se vende por preços baratissimos.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Annesinhos ou passadores.

Tambem é chegado os lindos annesinhos ou passadores para gravatinhas, cousa muito desejado.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Tambem é chegado grande sortimento de meias tanto para homens como para senhoras, meninas e meninos, que se vende como é sabido por menos do que em outra qualquer parte.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chicotinhos.

Tambem é chegado lindos chicotinhos pelo baratissimo preço de 1$500, assim como bengalinhas cousa muito fina.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha,

A nova cascarrilha tambem é chegada nesta mesma occasião para enfeitar os ricos vestidos, que só por gosto se póde ver e as senhoras apreciar o quanto é chique.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

Gosto perfeito

guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua bôa freguezia que ha recebido pelo ultimo vapor lindas e ricas guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pede-se pois, a attenção das senhoras que sabem apreziar o bom para uma pequena quantidade dessas guarnições de pentes, que vierem sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação da quandade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

Oculos finos e lonetos

com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes gráos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Estojos para viagem

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vendê-los: na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Novas e bonitas

caixinhas para costura.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber essas bonitas caixinhas com preparos de aço polido e dourados para costura, as quaes são sempre desejadas, e agora principalmente que com ellas se póde fazer um excellente presente para a festa; assim pois compareção os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto, e boa disposição para as vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdins, de modernissimos gostos, e pelo baratissimo preço de 500 réis cada vara; fazenda que se tem vendido á 1$000, a ellas antes que se acabem, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C. na rua do Queimado n. 27.

Alpakélim

a 280 réis o covado

Fazenda inteiramente nova, sendo de quadros e lises imitando sêda, á 280 réis o covado, na rua do Queimado n. 27.

A 1:000, lãs.

Modernas lãs mathisada para vestido de senhora, pelo barato preço de 1$000 o covado, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., na rua do Queimado n. 27.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de sêda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

BALIZA

ATTENDEI. O reprovado systema de chamar a attenção publica por meio de pomposos annuncios cheios das mais seductoras promessas que em sua maxima parte senão realisam, jámais entrerá nos habitos desta casa.

ADVERTENCIA. Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

Attenção!!

O proprietario do Baliza, desejando aos seus freguezes as mais felizes festas, acompanhadas dos melhores regalos, tem a satisfação de preveni-los que acaba de receber em seu novo e grande armazem, o mais perfeito e escolhido sortimento de generos, que pelos seus preços e qualidades não deixarão de convir a todos que o honrarem com suas freguezias.

AINDA MAIS ATTENÇAO.

O proprietario do Baliza, estabelecido ha pouco, sabe conhecer a necessidade que tem de manter a todo o custo a confiança que lhe tem sido distribuida pelo seu crescido numero de freguezes.—Elle caminhará pois como até agora.

Não estando nas circumstancias daquelles que pouco se lhe dão de fazer descontentes, porque pretendem acabar com o negocio, M. Pedro de Mello. terá sempre por bussola de todas as suas transacções commerciaes a exposição da verdade sôb o seguinte pensamento. — O melhor modo de ganhar é o de não ganhar muito.

O respeitavel publico é convidado a ter sempre em memoria as palavras que se acham escriptas em ambos os lados do nosso emblema.

AMEIXAS francezas em frascos de 3 a 4 libras a 2$800.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.
AZEITONAS NOVAS a 1$400 a ancoreta, e a garrafa a 300
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem em latas de 11 a 12 garrafas por 7$000
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
Assucar refinado fino e baixo branco de caroço e mascavado em vista das qualidades e quantidades se fará o preço.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 2$000.
Idem em caixas de 1 arroba por 1$600.
Idem em caixas de 2 arrobas por 2$800.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$700 a libra:
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores d a 720, 840, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 8 0 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$ a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores marcas a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Idem em caixas não superiores a 80 rs. a libra e 1$ a caixa com 16 libras.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$ a garrafa:
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs, a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 310 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, neste genero existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 520 rs. em barril, e a retalho a 560 or. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zera a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa a 400 rs, a libra, macarrão, talharim e aletria.
Idem finas, estrellinha, pevide, rodinhas e outras a 560 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
NOZES muito novas a 240 reis a libra.
Idem não muito novas a 160 rs. a libra.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PREZUNTO novo de muita boa qualidade a 480 rs, a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem idem a 400 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs, o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO londrino e prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero. afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado. vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa, excelente pinga em ancoras
Idem com 5 e meia a 6 garrafas por 3$500.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 9 a 10 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito sofrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 a 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$600,
Idem hamburguez a 1$000,

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ILEGÍVEL MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$000
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de m. dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

15,000

Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartos de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

Novelos de linha com 200 jardas a	40
Ditos de dita com 400 jardas a	80
Ditos de dita com 800 jardas a	120
Ditos de dita com 200 jardas de cores a	40
Varas de franja para toalhas a	100
Ditas de dita largas brancas e de cores a	200
Pacotes com superior papel amizade a	700
Varas de bico largura de 1 dedo a	40
Ditas de dito dita de 3 dedos a	120
Ditas de renda lisa a	40
Duzia de meias cruas superiores a	3$800
Varas de fitas avelludadas para sintos a	500
Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a	20
Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a	60
Tesouras muito boas para candieiro a	40
Ditas pequenas para costura a 160 e	200
Ditas muito superiores para unhas e costura	400
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Colxetes francezes em cartão e melhor a 40, 60 e	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Carriteis com superior retroz de todas as cores a 100 e	240
Fitas para enfiar espartilhos a	60
Cordões de dito dito muito grandes a	100
Dito imperial chamado de gaz a	40
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Caixas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Caixas de folha que só a caixa val mais a	80
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Gravatas de seda muito superiores a	500
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Tranças de lãa de todas as cores a	40
Ditas de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Caixas com obreias de colla a	80

Flores novas.

Quando a boa freguezia da loja de aguia branca ia sentindo a falta das flores finas, eis que chega no vapor francez um novo e bello sortimento desses desejados rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Entre essas bellas rosas orvalhadas vieram algumas de côr carmesim avelludadas que na verdade merecem as sympathias de todos, assim como chegou tambem caixas de botões ao mesmo gosto. Convem pois que não deixem a compra delles avista da proximidade da festa, e por tanto é mandarem quanto antes á loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Venda de um predio na villa do Cabo.

Vende-se uma morada de casa com bastantes commodos, muito bem collocada, proxima a estação da estrada de ferro, e junto a igreja do Livramento. E' a casa em que morou o fallecido reverendo Paschoal.

Vende-se dito predio com a mobilia que nelle existe, ou sem ella, a vontade do comprador.

A tratar com o Sr. J. Whitfield, no escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo, ou no Recife com o Sr. G. Patchet, corrector geral.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Aviso

No armazem de carne da rua da Praia n. 19, tem para se vender a retalho a muito boa e fina cal branca de Jaguaribe, o preço de cada barrica 2$, assim como se manda vir de encommenda para as obras: a faller no mesmo armazem.

— Vendem-se dous asses de cosinha de Lisboa muito alvos proprios para presente: na rua Direita n. 8.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$400; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito branco a 1$000; azul a 900 rs. á caixinha: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja de Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; tranceinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. 3.

Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

MOBILIA

Por pouco dinheiro.

Joaquim Pacheco da Silva com loja de mobilia na rua das Cruzes n. 29, querendo acabar com seu estabelecimento, vende toda a qualidade de moveis por preço mais barato que outro qualquer casa.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos melores para atar cabellos, novos cintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Loja da boa fé

na rua da Imperatriz numero 74.

Vendem-se ricos enfeites com franja e borlota a 4$, ditos de laço a 2$, ditos de vidrilho a 1$500, peças de franja para cortinado com 15 varas a 4$, facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, ditos de cabo de balanço muito finas a 6$200 e 7$, ditas para sobremesa a 4$400, colheres de metal principe para sopa a 4$800, ditas para chá a 2$500 a duzia, tesouras finas para costura a 160, 320 e 640 rs., pentes pretos para alisar a 240 e 260 rs., ditos pretos e brancos a 500 rs., fios de coral a 500 rs., correntes para ditos a 80 rs. o par, caixas de colchetes batidos a 80 rs., caixas de alfinetes francezes a 120 e 240 rs., espelhos quadrados para pendurar a 120 e 200 rs., carreteis de retroz de todas as cores a 100 rs., caixas de palitos de gaz e de cera a 20 rs., caixas com obreias muito boas a 40 rs., masso de grampos a 40 rs., ditos com 4 duzias de grampos a 60 rs., caixas com agulhas francezas a 240, meias para senhora a 240, 320 e 400 rs. o par, e um completo sortimento de miudezas que se vende barato afim de se apurar dinheiro.

— Vendem-se barris e meios ditos de especial cerveja chegada ultimamente no patacho Lanzaroty: no caes do Apollo, deposito de gelo, ou na rua do Trapiche n. 8.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Milho novo da Ilha.

Chegado ultimamente: vende-se somente no armazem de Barros & Silva.

MACHINA
PARA FABRICAR
TINTAS TYPOGRAPHICAS
PRETAS E DE CORES
ASSIM COMO
tintas finas e ordinarias para pintores

LOJA DE RELOGIOS
DE
A. BERTRAND
Praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Koraby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel, para bordar (masse) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 18$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.
Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende-se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, frocos de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

A loja da aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para debruar vestidos como bordadas para paletots, todas porém de optima qualidade e custam umas 1$500 a peça e outras 2$400: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludados e continuam a ser vendidas na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia-branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que as não compraram de outra vez, ou mesmo as que quizerem tê-las de differentes moldes, mandando-as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cera

de carnauba nova.

Vende-se na rua do Apollo n. 22, em porção e a retalho.

Chegarám

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chegaram

a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Vende-se

farinha de mandioca de muito boa qualidade e preço commodo a bordo do brigue Relampago, ancorado defronte do trapiche do algodão.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.

LEAM TODOS

A DIMINUIÇÃO DE PRECO NO ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se póde desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do Alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs: a garafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas: Chatô la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa, e em duzia a 7$000.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 7$, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$600 e em libra a 60 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200, ditos de navio de vela a 1$400 e 1$600.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha do Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba 7$500, 8$000 e 9$200.

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$800 muito proprias para mimos.

Toucinho de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 a 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Só na loja do Vigilante rua do Crespo n 7.

Trinas e vollantes.

E' chegado grande sortimento de trinas e vollantes, assim como gallões e biccos dourados e pratiados, proprios para armação de oratorios, igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte, por ser sua propria incommenda, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Capachos.

Tambem se recebeu grande sortimento de capachos, sendo compridos e redondos, grandes e pequenos, tambem por menos do que em outra qualquer parte; só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumarias

Tambem é chegado grande sortimento de perfumarias dos melhores autores da Europa, que se tornaria enfadonho explicar suas qualidades, tudo muito baratissimo. só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 23 de dezembro proximo passado a escrava mulata de nome Suzana, idade de 30 annos, levando alguma roupa de seu uso, vestido de côr, chales encarnado de seda, tendo os cabellos crespos e aparado, cor clara, com manchas de pannos pelo rosto, cheia de corpo e desdentada: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão da dita escrava e leva-la á rua da Praia n. 55 ou nas Cinco Pontas defronte da estação sobrado n. 150, que será gratificado.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no resto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cezar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— Fugio no dia 18 de outubro o escravo de nome Candido, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, de nação Cassange, tem os signaes seguintes: estatura muito baixa, barbado, tem falta de dentes na frente, anda vagaroso, e costuma a andar com a camisa por fora das calças; foi escravo no Rio Grande do Norte do Sr. Dr. Amaro Bezerra Carneiro da Cunha: quem o pegar será gratificado, levando a rua da Imperatriz n. 46, loja de sapatos de João Luiz Vianna.

— Fugio no dia 21 do corrente a escrava Angelica, com idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cabra, altura regular, uma belide em um olho, alguns pannos na testa e n'um braço; levou vestido de seda azul de quadrinhos, chale encarnado com barra, cordão de ouro no pescoço, uma volta de contas encarnadas, sapato de salto, e bem fallante, intitula-se forra: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e levarem-na á rua do Queimado n. 33, segundo andar, que serão generosamente recompensados.

— Fugiram do engenho Cachoeira Velha, em Serinhaem, no dia 26 do corrente, os escravos seguintes, e pertencentes ao abaixo assignado: João, crioulo, representa ter quarenta e tantos annos de idade, tem alguma falta de dentes, é reforçado do corpo, de estatura regular, tem uma das pernas mais grossa que a outra, e uma cicatriz na mesma proveniente de ferros, costuma a intitular-se de forro quando foge, e a mudar o nome, tem alguns craves nos pés, e faz uso de apragatas: este escravo foi do casal do finado commendador Antonio de Paula, e ultimamente comprado ao Sr. João Pinto de Lemos Junior. Luiz, crioulo, representa ter 30 annos de idade, pouco mais ou menos, bem fallante, bonita figura, e os olhos um pouco apitombados; este escravo foi comprado ha tempos ao Sr. José Teixeira Bastos. Maria, crioula, representa ter 25 a 30 annos de idade, pouco mais ou menos, alta, bastante corpolenta, e com bonita figura, cor afulocada, e foi comprada ha tempos nesta praça ao Sr. José Gonçalves Malveira. Estes escravos suppõe-se terem ido para o Recife ou partes de Santo Antão, e é natural que se intitulem de forros, e mudem de nome: quem os apprehender e os conduzir a este engenho ao abaixo assignado, ou os entregar no Recife ao Sr. José da Fonseca e Silva na rua Direita n. 3, ou aos Srs Cunha & Irmão na rua da Madre de Deos, será generosamente recompensado.

Escravo fugido.

No dia 15 do corrente mez fugio do engenho Bamburral o mulato claro de nome Generoso, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: olhos um pouco vesgos, falta de dentes na frente, estatura regular, cujo escravo foi comprado ao Sr Antonio Correia de Vasconcellos: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura deste escravo, podendo ser entregue nesta praça na rua da Cruz n. 45, ou no referido engenho.

— Dá-se 100$ de gratificação a quem apprehender o escravo Guilherme, de altura mais que regular, muito magro, pernas muito finas e compridas, com duas feridas em uma dellas, sendo para baixo do tornozello do pé do lado interior, outra do lado exterior acima do mesmo tornozello 4 pollegadas, braços finos, cor fula, representa ter de idade 20 a 22 annos, está fugido desde 4 de novembro deste anno, e suppõe se ter procurado os sertões de Pajeú de Flores ou os da Icó, Sobral etc., donde é natural: recommenda-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dito escravo, afim de ser entregue na rua do Imperador n. 27, ou no engenho Maçaussú da freguezia de Escada.

— Acha-se fugida a preta Mathilde, do Pará, desde o principio do mez de dezembro proximo passado, a qual esteve alugada á Manoela, que morava na rua de Hortas e no Monteiro, tem sido vista na rua estreita do Rosario, aonde tem uma amizade, traja roupão, e continhas encarnadas nos pulsos: quem a pegar pode conduzi-la a rua do Hospicio n. 6, que será recompensado.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Litteratura

CHORA.

Soffreste, virgem? teu pranto
Molhou-te a face mimosa?
Achaste acaso um espinho
Onde julgaste uma rosa?
Veio algum dia a saudade
Com seu bafejo gelado
Trazer-te ao rosto o pallor?
Choraste — emquanto teu peito
Desfallecera de amor?
Foi-te a ventura uma sombra,
Chimera que se esvaece
Como um sonho encantador?
Sentiste um dia o sorriso
Que pelos labios se esvae
Deslisar-se merencorio
Como o soluçar de um ai?...

Chora, virgem, se soffreste
Como eu soffri e chorei;
Minhas lagrimas seccaram,
Mas se inda soffro — não sei!
Chora, pois, virgem formosa,
Que eu chorei porque soffri,
E soffri acerbas dôres
Por tua causa... por ti!
Soffri porque te adorava! ..
Minh'alma crente era escrava
De tuas graças sem fim;
— Soffri porque tu passavas
Sem fitar a vista em mim.:.

....

Eu era o pobre faminto
Sem pão, sem luz, sem calor;
Tu estrella que passavas,
Que os meus olhos deslumbravas
Com teu brilhante fulgor!
E eu curvei-me a teu lado,
Estendi humilde a mão;
Não te implorava a esmola
De um pedacinho de pão,
Mas pedia-te um sorriso,
Desses sorrisos que matam ..
Que dão vida ao coração!

Se sorriste foi de escarneo
A' dôr que viste ali;
E passaste desdenhosa
Calcando a crença ditosa
Que eu tinha no peito —aqui!
E não viste o pobre cego,
Que tacteava sem luz,
Curvar a fronte abatida
Junto ao pedestal da cruz!
Ai! não viste o pobre cego
Morrendo á falta de luz!...

Depois... soffreste! — e quem sabe
Se inda soffre o peito teu?!
Se soffreste... se inda soffres...
Eleva tua alma ao céu;
Deixa correr o teu pranto
Como o meu pranto correu!

....

Inda soffro... inda te amo...
Inda junto a ti me inflammo,
Inda és tu minha illusão!...
Embora por ti perdido,
Não posso esquecer-te, não!
Quer junto a ti, quer ausente,
Tenho-te sempre na mente,
Tenho-te no coração!...

....

Chora, pois, virgem formosa!
Tem mais odôres a rosa,
E' mais pura e mais louçãa
Quando as folhas tem beijadas
Pelo orvalho da manhãa!

L. C.
(*Da Saudade.*)

O que vae pelo mundo.

Acerca da questão grega encontramos nos jornaes da Europa os seguintes documentos:

I.—Os Gregos, residentes em Paris, dirigiram a carta que segue á *Patrie*:

« Paris, 1 de novembro.

« A Grecia, nossa amada patria, renascendo das suas cinzas ha alguns annos, attrahiu a admiração, a sympathia e a amizade do mundo civilisado pelas qualidades militares e politicas que desenvolveu na luta da sua independencia. Teve os seus amigos na Europa occidental, alguns dos quaes verteram por ella o seu sangue no campo de batalha, ao lado dos seus proprios filhos, emquanto que outros a immortalisavam por meio da litteratura e da poesia.

« Desde aquella gloriosa guerra, foi submettida a uma dynastia, que não tinha apreciado as virtudes da nação, nem os sentimentos do povo. Esta oppoz obstaculos insuperaveis ao estabelecimento de um estado de cousas que tendesse ao progresso da civilisação, e suscitou duvidas na Europa ácerca do futuro dos hellenicos, e tornou inuteis tantos sacrificios e tantos mortos illustres.

« Felizmente, a Grecia acaba de subtrahir-se por si mesmo a esse jugo para entrar em uma nova senda, e os seus filhos podem aspirar a obter uma posição entre as nações.

« Vós, senhor, como a maior parte dos vossos collegas, tende-vos constituido defensores da humanidade, e haveis offerecido á Grecia o tributo de nobres sentimentos que distinguem os verdadeiros partidarios da liberdade, e por excellencia os generosos filhos da França.

« Ante os sentimentos da nossa patria, os Gregos residentes em Paris, apressamo-nos a manifestar-vos a nossa gratidão, rogando-vos que vos digneis servir-nos de interprete para com os demais jornaes.

« Com esta manifestação, não só nos propomos cumprir com este dever sagrado, mas tambem prestar um tributo de gratidão á nação franceza, de quem a joven Grecia tem recebido elevadas lições sociaes, e á qual deve distinctos nomes que adornam a sua historia, nomes que ha de transmittir com respeito de geração em geração, até que para ella cheguem tempos mais prosperos.

« Aceitae, etc.—Seguem as assignaturas.»

— Ao sahir da Grecia o rei Othon publicou esta proclamação:

« Hellenicos.—Persuadidos de que depois dos recentes acontecimentos que occorreram n'alguns pontos do reino, e principalmente na capital, a minha residencia na Grecia arrastaria os seus habitantes a um conflicto sanguinolento e difficil de tranquillisar, estou resolvido a abandonar momentaneamente o paiz que amei, e que ainda amo.

« Durante o lapso de tempo de perto de trinta annos, não poupei difficuldade alguma nem tentativa, para augmentar o seu bem estar.

« Não tinha em vista senão os verdadeiros interesses da Grecia, evitando toda a ostentação, trabalhando com todas as minhas forças para tornar possivel o desenvolvimento material e moral, fazendo da distribuição imparcial da justiça o objecto especial de todos os meus cuidados.

« Mas quando se tratava de delictos politicos contra a minha pessoa, usei sempre de uma clemencia sem limites esquecendo as afrontas.

« Voltando ao paiz em que nasci, affligem-me o pensamento das desgraças que ameaçam a Grecia, que me é tão chara, em consequencia da mudança que as cousas tem feito. Peço a Deus Misericordioso que conceda sempre a sua graça aos destinos da Grecia.

« Bahia de Salamina, 12/24 de outubro de 1862.
Othon.

— O *Morning-Post* deu á estampa a carta abaixo, sobre as candidaturas ao throno grego:

« Paris 2 de novembro.

« Haveis-me perguntado que importancia se póde dar á candidatura do principe Ipsilanti ao throno da Grecia; candidatura de que tem fallado muitos jornaes.

« Como cidadão grego da guerra da independencia, como representante da Grecia e do seu governo actual, respondo sem vacillar; não se póde pensar seriamente nesta candidatura. Seria verdadeiramente lamentavel que a opinião publica se extraviasse no levante, ao ponto de se considerar como possivel semelhante hypothese. Este pensamento não tem probabilidade alguma de se ver realisar; deve olhar-se como ridiculo.

« Desde o primeiro dia da sua grande batalha de independencia, desejou a Grecia como garantia contra a anarchia e dissenções internas, e para assegurar a sua estabilidade, chamar ao seu throno um dos principes das casas reinantes da Europa.

« Ainda hoje é este o seu desejo. A Grecia quer em si um principe que leve em si uma garantia para a nação, e uma influencia moral sobre as outras nações.

« Um individuo particular, tal como Mr. Ipsilanti póde dar taes garantias e apresentar semelhante influencia?

« Quanto aos pretendidos direitos nada significam elles para os Gregos. E' verdade que a familia Ipsilanti inscreveu gloriosamente o seu nome nos annaes da nossa historia. Alexandre e Demetrio Ipsilanti, de quem Gregorio é apenas sobrinho, figuram entre os fundadores da nossa independencia.

« Mas é isto um titulo sufficiente para aspirar ao throno da Grecia, quando haja cincoenta familias que tenham direitos mais legitimos? Muitos desses individuos commandaram as nossas esquadras e os nossos exercitos, como muito mais exito e maior gloria do que alcançaram os Ipsilantis.

« Outras familias sacrificaram immensas fortunas pela sua patria, e fallecerem na pobreza, depois de terem assegurado a sua independencia, e principes nascidos soberanos independentes, depois de haverem obrigado os Turcos a reconhecer o seu poder, abandonaram nobremente os seus titulos e as suas dignidades para se converterem em simples cidadãos e soldados durante a guerra.

« Os Ipsilantis nunca fizeram taes sacrificios, e com tudo entre as outras familias ninguem pensou em se apresentar como candidato.

« Repito, pois, senhores, esta pretenção não tem um caracter sério.

« Autoriso-vos para fazer desta carta o uso que julgardes conveniente. Sou, etc.—General, *Kalergis*.»

— A questão de Italia, que tanto movimento tem dado á diplomacia, acaba de arrancar-lhe mais as seguintes notas, que foram trocadas entre o general Durando e o governo francez.

1.ª nota.—Turin, 10 de setembro de 1862.—Senhor.—A attitude que assumiu o governo do rei, depois da tentativa de *Sarnico*, faria suppor que o general Garibaldi renunciaria n'esse momento em diante a emprezas incompativeis com a ordem estabelecida, e que podiam comprometter a Italia nas suas relações com os governos estrangeiros.

« Esta esperança não se realisou. Desvairado por sentimentos que o respeito da lei e uma apreciação mais justa da situação poderiam reprimir, e mui accessivel ás excitações de uma seita mais conhecida pelas suas victimas do que pelas suas victorias, elle não recuou perante a perspectiva de uma guerra civil, e quiz constituir-se em arbitro das allianças e dos destinos da Italia.

« Graças ás recordações que ficaram na Sicilia pelos acontecimentos de 1860, conseguiu elle reunir n'esta ilha alguns corpos de voluntarios; as populações divididas entre as sympathias provocadas por uma reivindicação de Roma, e o pesar de verem esta reivindicação assumir o caracter de uma revolta, viram-o passar pelo meio d'ellas com inquietação e tristeza.

« O parlamento reprova semelhantes actos, e o proprio rei, cujo nome elle invocava constantemente, dizia-lhe que se submettesse ás leis; porem tudo foi inutil. Garibaldi percorreu a Sicilia e entrou em Catania, sendo em toda a parte acolhido por conselhos salutares, a que não quiz attender; de Catania passou para o continente com 3,000 homens, obrigando assim o governo do rei a proceder a uma repressão immediata e completa. Foi então que, sendo atacado por um destacamento do exercito, elle foi preso com os seus.

« Os factos a que me refiro, senhor ministro, deixaram entre nós uma recordação penosa; não podendo por forma alguma alterar a união dos espiritos, baseada n'uma dedicação unanime por principios superiores, têem elles, no entanto, uma significação, que fareis notar ao governo junto do qual estaes acreditado.

« São em primeiro lugar uma prova do bom senso d'estas populações, ha tão pouco tempo livres, do desejo que nutre a Italia de que os seus destinos se cumpram por meios regulares, e dos laços indissoluveis que unem a nação á monarchia constitucional, expressão suprema da vontade do paiz. São tambem uma nova prova da fidelidade e disciplina do exercito, guarda seguro e constante da independencia nacional.

« Todavia os gabinetes europeus não devem illudir-se ácerca do verdadeiro sentido dos acontecimentos. A lei foi superior a tudo, porem a lavra de ordem dos voluntarios foi d'esta vez, como todos reconheceram, a expressão de uma necessidade mais imperiosa do que nunca.

« Toda a nação reclama a sua capital; se resistiu á tentativa pouco reflectida de Garibaldi, foi por que se convenceu de que o governo do rei sabia cumprir o mandato que recebera do parlamento, com relação a Roma. O problema podia mudar de aspecto, porem a urgencia de uma solução tornou-se mais poderosa.

« Em presença dos abalos cada vez mais graves que se reiteram na peninsula, as potencias comprehenderam quanto é irresistivel o movimento que impelle a nação para Roma. Ellas comprehenderam que a Italia fez um supremo e ultimo esforço tratando como inimigo um homem que tão relevantes serviços havia prestado e que sustentára um principio que está na consciencia de todos os italianos; ellas sentiram que os italianos, auxiliando sem hesitação o soberano na crise que atravessavam, julgaram reunir todas as suas forças em volta do representante legitimo dos seus direitos, a fim de que se lhes faça plena justiça.

« Depois d'esta victoria, ganha de alguma maneira contra si mesma, a Italia não carece de provar que a sua causa é da ordem europea; ella demonstrou de mais que sacrificios é capaz de fazer para cumprir os seus compromissos, e a Europa sabe que ella não faltará aos que contrahiu, e que está ainda prompta a contrahir com relação á liberdade da santa sé.

« As potencias devem pois auxiliar-nos a dissipar as prevenções que ainda se oppõem a que a Italia se tranquillise e tranquillise a Europa.

« As nações catholicas, e sobre tudo a França, que tão constantemente tem trabalhado em defeza dos interesses da egreja no mundo, reconheceram o perigo de manter por mais tempo entre a Italia e o papado um antagonismo cuja causa unica reside no poder temporal, e de cansar o espirito de moderação e de conciliação de que as populações italianas se têem até hoje mostrado animadas.

« Não póde continuar um tal estado de cousas que acabaria por ter para o governo do rei consequencias extremas, cuja responsabilidade não póde pesar só sobre nós, e que comprometteriam os interesses religiosos do catholicismo e a tranquillidade da Europa.

« Convido-vos, senhor, a que deis leitura d'esta, etc.—Jacques Durando. »

2.ª nota.—Turin, 8 de outubro de 1862.—Senhor.—Os documentos publicados recentemente pelo *Moniteur* francez sobre a questão romana fazem-nos acreditar que o governo imperial comprehende os perigos da situação actual, pensa que se não poderia deixar esta questão suspensa por mais tempo, e que é urgente procurar uma solução que ao mesmo tempo garanta, no interesse dos dous paizes, os principios que a França protege em Roma, e as exigencias da nacionalidade italiana.

« A occupação de Roma, quaesquer que sejam os motivos que a determinaram, não deixa de constituir um ataque ao principio de não intervenção, reconhecido geralmente pelas potencias e especialmente applicado á Italia. Não discutiremos esses motivos. O que importa agora, é ver se a continuação da occupação pode justificar-se para o futuro.

« Mandando as suas tropas para Roma, e conservando-as alli, o governo francez tinha não só em vista restabelecer o santo padre na séde pontificia, mas tambem reconciliar o soberano de Roma com a Italia, e procurar ao mesmo tempo para os romanos um governo mais conforme com as condições da civilisação moderna.

« Todos os esforços do imperador têem-se constantemente dirigido a este duplo fim, e não podemos duvidar que o seu desejo tem sido sempre fazer cessar a occupação logo que o podesse conseguir.

« Não se deixando desanimar, pelas recusas reiteradas, póde por muito tempo conservar a esperança de fazer prevalecer na corte romana, conselhos de prudencia e de moderação. Mas, depois da ultima allocução do papa, depois da regeição das propostas que o *Moniteur* acaba de publicar, poderão ainda nutrir-se esperanças de levar aquella corte a uma apreciação mais justa da situação e a sentimentos mais equitativos para com a Italia?

« A resposta do cardeal Antonelli não póde deixar duvida a este respeito. Contem uma recusa peremptoria e completa. Pedir, effectivamente, que se entreguem preliminarmente á santa sé as provincias que ha dous annos fazem parte integrante do reino da Italia, que a França e quasi todas as potencias têem reconhecido, e nas quaes, antes da annexação, não era possivel haver ordem sem o auxilio da intervenção permanente das forças estrangeiras; recusar-se a admittir um ajuste qualquer sem esta restituição, é fechar todos os meios de negociações futuras.

« Fica pois demonstrado até á evidencia, que a occupação não obteve nem obterá nunca, a reconciliação da Italia com a santa sé, nem a dos povos romanos com o seu governo. Ha quatorze annos que a guarnição franceza esta em Roma, e nenhuma das reformas pedidas, veio melhorar o governo pontificio; as consciencias catholicas nunca estiveram tão perturbadas como agora.

« Ainda mais:—uma das consequencias lamentaveis de uma occupação tão prolongada, é manter no espirito da corte de Roma a certeza de que o seu apoio primeiro lhe faltará, e que, por consequencia, lhe é licito regeitar qualquer tentativa que a Italia faça para chegar, por via de negociações directas, a um ajuste definitivo com o papa.

« De mais, a occupação, tirando aos romanos toda a possibilidade de exercer, por meios pacificos, uma acção legitima sobre o seu governo, impedi-los de conseguir os melhoramentos que em todos os paizes a opinião publica reclama, rara vezes em vão.

« Mantem em toda a peninsula uma agitação tão prejudicial á organisação do reino como ás nossas boas relações com a França e a conservação da paz na Europa.

« O governo romano, cobrindo com a sua egide as conspirações, de que a antiga côrte de Napoles é centro e foco, dando asylo ao rei desthronado, e ás guerrilhas que em seu nome assolam as provincias meridionaes, commette realmente, ao abrigo da bandeira franceza, actos de guerra contra a Italia.

« A Europa, que ha tanto tempo assiste a este espectaculo doloroso, e que não póde convencer-se de que seja impossivel pôr-lhe termo, procura explicar-se o motivo da continuação a occupação franceza, fazendo supposições que não teem o menor fundamento. Apresso-me a reconhecer isto, na intenção do governo imperial, mas que não deixam de prejudicar os interesses dos dous paizes.

« Todavia, em presença das tentativas reiteradas do partido revolucionario na Italia, o governo francez podia duvidar até agora que nós tivessemos sufficiente força e autoridade para as reprimir, para restabelecer a tranquillidade no paiz, e manter os compromissos que tivessemos nas circumstancias de contrahir para garantir a segurança do papa.

« Esta duvida não é possivel que continue a existir. A energia de que o governo deu prova nos ultimos acontecimentos, a promptidão com que restabeleceu a autoridade da lei e amnistia, que sem receio, póde aconselhar a el-rei, testemunhou que elle tem a consciencia da sua força, e que não ha de hesitar em empregar para a manter a ordem estabelecida e os seus compromissos.

« E' evidente, na nossa opinião, que não se oppõe causa alguma agora, a que se chegue a um accordo sobre a opportunidade de fazer cessar a occupação.

« Este systema tem já produzido as suas provas, sem se poder conseguir, repito eu, nem a conciliação nem as reformas em vão esperadas. Deixando a côrte de Roma em face dos seus subditos, deve esperar-se que se alcance, o que a longanimidade do imperador não póde obter em quatorze annos de occupação e de negociações estereis.

« Por todas estas considerações, o governo de el-rei, não podia por mais tempo abster-se de chamar a attenção do imperador sobre um estado de cousas que reclama o mais prompto remedio.

« Dirigimo-nos pois a elle para saber se não julga chegado o momento de retirar as suas tropas de Roma, e de procurar uma nova combinação, que possa mudar uma situação tão cheia de perigos para os dous paizes.

« O governo italiano está prompto a examinar as propostas, que se lhe fizessem com o fim de garantir a independencia da santa sé, logo que cesse a occupação estrangeira. Tomará em consideração os projectos de ajuste, que tranquillisando as consciencias catholicas, satisfaçam ao mesmo tempo as legitimas exigencias da nacionalidade italiana.

« Estamos tanto mais dispostos a entrar nesta senda quanto os sentimentos que inspiraram a memoravel carta do imperador, são para nós uma garantia de que, nos seus constantes esforços para garantir os interesses espirituaes do mundo catholico, não poderia elle desconhecer que a consolidação da ordem actual na peninsula é tão necessaria a paz da Europa, como á tranquillidade das consciencias.

« Dignae-vos, senhor, lêr este despacho a Mr. Drouyn de Lhuys, e deixar-lhe uma cópia delle, pedindo-lhe que nos faça conhecer o pensamento do governo imperial a este respeito, afim de que possamos regular a nossa conducta no cumprimento do mandato que el-rei e a nação nos confiaram.

« Acceitae, senhor, as novas seguranças da minha muito distincta consideração.—Assignado—Jacques Durando. »

O governo francez respondeu com esta nota:

« Paris, 26 de outubro de 1862.—Senhor—Desde que estou no ministerio dos negocios estrangeiros tenho trabalhado para fazer uma idéa exacta da situação presente da Italia e do estado das questões, suscitadas pela nova organisação da peninsula.

« A occupação pelas tropas francezas das provincias romanas, encarada sob o aspecto das nossas relações com o governo italiano, convidava-me a um exame serio. Dous documentos de recente data chamaram a minha attenção: quero fallar da circular do general Durando de 10 de setembro ultimo, e de uma nota que S. Exc. dirigiu no dia 8 do corrente ao ministro de Italia em Paris, documento de que o meu predecessor recebera já communicação official.

« O cavalheiro Nigra fez-me a leitura della e entregou-me uma cópia de accordo com as suas instrucções. Recebendo este documento das mãos do ministro da Italia, não quiz desde logo ter uma conversação official sobre o seu conteúdo, reservando-me para o examinar maduramente antes de responder e receber as ordens do imperador. Agora, senhor, quero informar-vos do resultado deste estudo, e indicar-vos em que ordem de idéas tenciono collocar-me para responder, de accordo com as idéas de sua magestade á communicação do governo italiano.

« Para estabelecer com precisão a situação do governo do imperador e as necessidades que lhe impõe os seus compromissos e a parte que elle tomou nos acontecimentos occorridos na peninsula nestes ultimos quatorze annos, julgo necessario recordar os factos principaes desse periodo agitado, e confronta-los com as declarações pelas quaes o proprio imperador e o seu governo teem sempre caracterisado a politica da França e lealmente indicado o fim que ella tinha em vista.

« Quando o papa Pio IX, depois de tomar a iniciativa do movimento regenerador da Italia foi expulso de Roma pela revolução do mundo catholico provocou immediatamente a intervenção activa das potencias; e o gabinete de Turin não terá esquecido de que o rei Carlos Alberto empenhado já, pelo libertamento da Italia, na sua heroica empreza, e auxiliado por um ministerio a que então presidia o Sr. Gioberti, tomava com relação á França, a iniciativa de uma proposta de conciliação para assegurar o dominio da egreja, e affiançar, sendo necessario, pelas armas piemontezas, os direitos da santa sé contra qualquer ataque.

« A França teve a honra de restaurar em Roma a autoridade do santo papa; e as potencias estrangeiras não confiando menos na sua força do que na sua lealdade, deixaram-lhe o cuidado de consolidar a obra para que muitas dellas estavam promptas a concorrer.

« O governo do imperador tem a consciencia de ter dignamente cumprido o mandado que lhe foi conferido, e depois de completa a sua obra preparava-se para fazer retirar as suas tropas, quando a guerra rebentou entre a Austria e o Piemonte veiu impor-lhe novos deveres. Tendo em consideração sobretudo os interesses da França, mas obedecendo tambem ás suas sympathias pela Italia, o imperador não hesitou em acceitar uma guerra, da qual devia sahir a independencia da peninsula. A missão que a França tinha em vista era conquistar esta independencia, respeitando, tanto quanto o permittissem os acontecimentos da guerra, os direitos existentes.

« No pensamento do imperador a independencia da peninsula achava-se assegurada pelas estipulações de Zurich, e devia consolidar-se pela intima união dos estados italianos. Por isso quando, cedendo a excessos que podiam comprometter os resultados adquiridos pela guerra de 1859, o gabinete de Turin resolveu assumir a direcção do movimento que agitava as populações italianas, e proceder á annexação dos ducados, o governo do imperador entendeu dever separar a sua solidariedade de uma politica que deixava de ser a sua e, mostrando ao seu alliado as difficuldades e perigos que o esperavam no caminho em que entrava, retirar de si toda a responsabilidade.

« Em uma nota dirigida em 24 de fevereiro de 1860 ao ministro do imperador em Turin e communicada ao conde de Cavour, o meu predecessor dizia o seguinte:

« Careço acaso de entrar em pormenores minuciosos para explicar qual seria a nossa attitude se o gabinete de Turin, livre na sua opinião, preferisse correr todos os perigos que lhe apontei, pedindo-lhe que os evitasse? A hypothese em que o governo de sua magestade sarda só deveria contar com as suas proprias forças desenvolve-se por si, e ser-me-hia penoso insistir nella. Limito-me pois a dizer-vos, por ordem do imperador, que por fórma alguma poderemos assumir a responsabilidade de uma tal situação. Quaesquer que sejam as suas sympathias pela Italia, e principalmente pela Sardenha, que misturou o seu sangue com o nosso, sua magestade não hesitará em considerar os interesses da França como unico guia da sua conducta. »

« O gabinete de Turin não acceitou estes conselhos e tomou para si a responsabilidade da sua determinação. No entanto, pouco depois, a empreza de Garibaldi na Sicilia e no reino de Napoles, levando o gabinete de Turin á intervir na Italia meridional, ia envolvê-lo n'um conflicto armado com o governo do summo pontifice, obrigando-nos a reprovar solemnemente estes attentatorios da soberania que protegiamos. No dia 10 de setembro de 1860 o barão de Taleyrand recebia ordem para dirigir ao conde de Cavour a seguinte nota:

« O abaixo assignado, etc., tem a honra de annunciar á S. Exc. o Sr. conde de Cavour, que recebeu ordem para declarar, em nome de sua magestade o imperador, que, se lhe não afiançado que a nota dirigida pelo governo sardo á côrte de Roma não terá seguimento, e que o exercito sardo não atacará as tropas pontificias, a França ver-se-ha na necessidade de romper as suas relações diplomaticas com o gabinete de Turin, reprovando assim publicamente uma politica que elle reputa perigosa para a tranquillidade da Europa e funesta para o futuro de Italia. »

« Como esta nota não modificou a resolução do governo italiano, o Sr. Thouvenel escreveu, no dia 13 de setembro, ao Sr. Taleyrand:

« Sr. barão.—Tenho a honra de annunciar-vos que o imperador ordena que vos retireis immediatamente de Turin, afim de mostrar que não está resolvido a partilhar solidariedade em actos que os seus conselhos, dictados pelo interesse da Italia, não poderam infelizmente evitar. »

« Passarei de leve os acontecimentos que se seguiam á annexação das provincias napolitanas e á constituição da Italia. Estes acontecimentos não podiam modificar as apreciações do governo do imperador. Porém uma grande desgraça ia ferir a Italia. A morte do estadista eminente que estava á testa do gabinete de Turin, e cuja autoridade pessoal contribuia poderosamente para deter na peninsula os excessos das paixões anarchicas, podia aggravar muito a situação e ter para a paz geral as mais funestas consequencias. Não vos exporei novamente as considerações que determinaram então o governo do imperador a reconhecer o reino da Italia; quero unicamente recordar as reservas que acompanharam este acto na parte especialmente relativa á questão romana. O imperador, respondendo á sua magestade o rei Victor Emmanuel, que lhe pedira o reconhecesse sob o seu novo titulo, escrevia em 12 de junho de 1861 o seguinte:

« Devo declarar francamente á vossa magestade que, apesar de reconhecer o novo reino de Italia, deixarei as minhas tropas em Roma, em quanto vos não reconciliardes com o papa, ou em quanto o summo pontifice estiver ameaçado de que os seus estados sejam invadidos por uma força regular ou irregular. »

« Notificando ao encarregado dos negocios da França em Turin a resolução do imperador, o Sr. Thouvenel disse:

« O gabinete de Turin comprehende os deveres que a nossa posição nos impõe com relação á santa sé, e julgo superfluo accrescentar que, estabelecendo relações officiaes com o governo italiano, não é a nossa idéa dar menor valor aos protestos formulados pela côrte de Roma contra a invasão de muitas provincias dos estados pontificios. Assim como nós, o governo de rei Victor Emmanuel não póde contestar a força das considerações que se ligam á questão romana e dominam necessariamente as nossas resoluções, e comprehenderá que, reconhecendo o rei de Italia, devemos continuar a occupar Roma, em quanto garantias sufficientes não protegerem os interesses que alli nos levaram. »

« Ao mesmo tempo que tratava de salvar a sua responsabilidade e bem precisar o caracter das suas resoluções, o governo do imperador confiava em que o restabelecimento das suas relações diplomaticas com o gabinete de Turin lhe permittiria trabalhar com bom exito para a obra de conciliação, á qual, na sua opinião, está ligada á consagração definitiva da nova ordem de cousas na peninsula. O seu interesse sympathico pela Italia, a sua sollicitude pela santa sé, e, acima de tudo, os seus deveres para com a França, prescreviam-lhe que proseguisse nos seus esforços com uma perseverança que não deviam desanimar nem as resistencias obstinadas, nem as impaciencias irreflectidas, e que assás explica a importancia dos interesses compromettidos na questão romana. O imperador, n'uma carta ultimamente publicada no *Moniteur*, foi o primeiro á explicar os principios que dirigem a sua politica, e a mostrar, tanto á Italia como á santa sé, o fim que se deve attingir, e os meios por que lá se podia chegar.

« Desde que o imperador assim indicava as difficuldades do encargo e as condições para bem cumpri-lo, o seu governo não deixou de reiterar as suas tentativas para conciliar os espiritos e para dar ás consciencias dessasocegadas, como aos interesses prejudicados a paz e a segurança. Infelizmente até hoje os resultados não têm correspondido aos seus desejos: porém, se temos de lamentar por uma parte a persistencia com que a côrte de Roma se recusar a procurar comnosco as bases de uma transacção acceitavel, factos importantes que não podemos passar em claro, vieram, por outra parte, confirmá-la nas suas resistencias, e, autorisando as suas desconfianças, collocar o governo do imperador em presença de novas difficuldades.

« O general Garibaldi, substituindo a sua iniciativa individual pela acção regular dos poderes publicos, organisava uma expedição dirigida notoriamente contra nós, e reivindicava á mão armada a posse de Roma, collocada sob a protecção da nossa bandeira. Apresso-me a reconhecer que o governo de rei, com uma resolução e uma energia que honra a sua lealdade, comprimiu felizmente essa tentativa. Só a sua concepção e o começo de execução que a tinham seguido revelavam na Italia uma situação perturbada pela fermentação das paixões anarchicas. Ao mesmo tempo, em um grande paiz visinho, organisavam-se manifestações tumultuosas com o fim de pesar sobre as resoluções do imperador.

« Se me parece desnecessario recordar que a bandeira de França não recúa perante ameaças, entendo tambem não ser necessario reivindicar para a politica do meu paiz a mais completa independencia de qualquer pressão estrangeira. No entanto estes factos, que eu não podia deixar passar em silencio, não deteriam o governo do imperador nos seus esforços perseverantes para chegar á conciliação dos dous grandes interesses que são na Italia o objecto da sua constante preoccupação, se a communicação official que nos foi feita da circular do general Durando, de 10 do mez ultimo, e a publicidade que teve este documento não nos tirassem a esperança que poderiamos ter nas disposições do governo italiano, no sentido de chegar á transacção que tinhamos em vista. Effectivamente, depois de recordar a repressão da tentativa de Garibaldi, o general Durando apresenta o seu programma, e dando como certo o direito da Italia sobre Roma, reclama, em nome do seu governo, que aquella capital seja entregue á Italia e desthronado o summo pontifice.

« Em presença desta affirmação solemne e desta reivindicação peremptoria, toda a discussão me parece inutil, e qualquer tentativa de transacção illusoria. Declaro com sincero pesar, que o governo italiano, pelas declarações absolutas á que acabo de me referir, collocou-me n'um terreno em que os interesses permanentes e tradicionaes da França, não menos que as exigencias actuaes da sua politica, nos inhibem de o seguir.

« Reconheço a fórma amigavel e moderada da communicação que me foi feita pelo ministro de Italia, porém debalde procuro nella os elementos de uma negociação á qual possamos prestar-nos. Na nossa opinião esta negociação não póde ter por fim senão reconciliar dous interesses que se recommendam á nossa solicitude por differentes razões, mas que respeitamos egualmente, e não poderiamos acceder a sacrificar um pelo outro. O governo italiano sabe que nos achará sempre dispostos a examinar com deferencia e sympathia todas as combinações que lhe pareçam poder approximar-nos do fim que a sua sabedoria, como o esperamos, nos ajudará a obter.

« Podeis ler esta nota ao ministro dos negocios estrangeiros de Italia, e entregar-lhe uma copia della. Acceitae, etc.

« *Drouynde Lhuis.* »

— Abaixo transcrevemos a interessante carta dirigida pelo principe Napoleão Luiz Bonaparte, irmão mais velho do imperador dos francezes ao papa Gregorio XVI, e que vem publicada no folheto intitulado—*O poder temporal dos papas julgado pela diplomacia franceza*—; obra que com quanto se diga ser seu autor Mr. Hubone, se attribue ao principe Jeronymo Napoleão. Eis a carta:

« Muito santo padre.—O Sr. barão de Stoelting, que me trouxe a Terni uma carta de meu tio o principe Jeronymo de Montfort, dirá a vossa santidade o que ha de verdadeiro no estado de cousas deste paiz. Disse-me que vossa santidade foi com dor que soube achar-nos nós entre os que se revoltaram contra o poder temporal da côrte de Roma. Tomo a liberdade de escrever a vossa santidade para, com o coração nas mãos, fazer-lhe em fim ouvir uma linguagem á qual não está habituado, porque lhe occultam, estou certo disso, a verdade das cousas. Desde que estou no meio dos estados revoltados, devo possuir-me do espirito que anima todos os corações. Queremos leis, queremos uma representação nacional, queremos nivelarmo nos á altura das demais nações da Europa; e que queremos é estar nas idéas do seculo.

« Teme-se a anarchia, que não ha de apparecer, porque todos, desde o mais infimo operario, estão persuadidos de que não ha felicidade para os homens quando domina á anarchia, da mesma fórma que quando reina o despotismo e a oppressão. Se todos os soberanos pontifices tivessem sido animados do espirito evangelico que segundo me asseguram, haveria guiado vossa santidade, se tivesse sido eleito n'uma época de tranquillidade, o povo, menos opprimido, soffrendo menos, talvez se não unisse á gente esclarecida que, ha já bastante tempo, lança olhares de inveja para a sorte de França e Inglaterra. Antes da proclamação do cardeal Bernetti, havia mais moderação que actualmente, e, ainda que não haja duas maneiras differentes de pensar desde Bologne até Oticoli, antes desta proclamação havia mais frieza nas cidade da Ombria do que hoje. Na occasião presente os animos estão exasperados.

« A religião por toda a parte é respeitada, os frades, os clerigos mesmo nada teem a temer, e tudo marcha em ordem, tranquillidade e boa fé. Nenhum roubo, nem um só assassinato se tem commettido. Os romagnoles principalmente estão ebrios com a liberdade; chegam a Terni, e faça-se-lhe justiça, nos gritos que soltam continuamente, nem um só se ouve contra a pessoa do chefe da religião. Isto é devido aos que os dirigem, que são todos os homens muito estimados, e que provam por toda a parte o seu apego á religião com tanta força quanto amor teem por uma mudança no governo temporal.

« Os obsequios prestados por vossa santidade á minha familia obrigam-me a adverti-lo, a posso assegurar-lhe pela minha honra que as forças organisadas que marcham sobre Roma são invenciveis. Chefes e soldados em bôas condições; mas estão longe de praticarem actos que os deshonrem.

« Feliz me julgarei se vossa santidade se dignar responder-me.

« Ousadia é em mim, que nada sou atrever-me a escrever a vossa santidade, mas espero poder ser-lhe util. Quer-se, ao que parece, e de maneira bem decidida, a separação do poder temporal do poder espiritual. Mas vossa santidade é estimado, e acredita-se geralmente que vossa santidade poderá ficar em Roma com todas as suas riquezas, seissos e Vaticano, deixando organisar um governo provisorio para os negocios temporaes.

« Digo a verdade; juro o mesmo, e peço a vossa santidade acredite, que não tenho a menor idéa ambiciosa. O meu coração não póde ser insensivel aos desejos do povo, aos desejos dos presos que sahiram de Givita Castellana, os quaes por toda a parte se abraçam e derramam lagrimas de alegria! E os desgraçados! muitos teem morrido de praser, tal é a sua fraqueza, tantos tem sido os máus tratos; mas não é no tempo do pontificado, de vossa santidade.

« Só me resta assegurar a vossa santidade que todos os meus esforços se dirigem ao bem. Não sei quaes são as informações que vossa santidade tem, mas posso assegurar que ouvi dizer a quasi toda a gente, mesmo os meus moderados, que se Gregorio XVI renunciar o temporal, todos o adorarão, e se tornarão os mais firmes sustentaculos de uma religião esclarecida por um grande papa, e que tem por base o livro mais liberal que existe, o divino evangelho. (Assignado).—*Napoleão Luiz Bonaparte.* »

— Quando o telegramma de Turin annunciou a extincção completa das guerrilhas nas provincias meridionaes, publicaram os jornaes uma supplica dos negociantes napolitanos a este respeito, dirigida ao general La Marmora:

« A S. Exc. o general La Marmora, commissario extraordinario nas provincias napolitanas.

« Excellencia.—A guerrilhagem que ha quasi dous annos cobre de sangue esta provincia meridional, espalhando o incendio e a ruina por todo o seu solo, pareceu por algum tempo perder a sua força, devido á energia que V. Exc. não cessa de desenvolver, e á actividade do nosso valente exercito; mas infelizmente não está completamente extincta: tem pelo contrario tomado ha algum tempo um caracter de vandalismo, que fere os interesses mais vitaes da sociedade, e particularmente os interesses commerciaes.

« Suspendem os correios, queimam as malas, e os viajantes são presos e assassinados! Os carros que transportam as mercadorias nas provincias são diariamente despojados! São estas as noticias que recebemos de um grande numero de pontos da provincia, e que espalham o susto em todos os espiritos. Todas as relações commerciaes estão interrompidas, e os negocios, que já estão muito enfraquecidos, conservam-se como mortos.

« Torna-se de urgente necessidade que a vida e os interesses dos cidadãos não continuem a estar á mercê de infames salteadores, e que se assegure a livre circulação.

« Os negociantes abaixo assignados tomam a liberdade de dirigir as suas supplicas á V. Exc., para que preste a sua attenção aos factos dolorosos que acabam de ser citados, e confiam que V. Exc. se dignará dar ordens severas, e tomar medidas energicas e efficazes para garantir a segurança do correio e a circulação das estradas da provincia.

« Não duvidam que, devido ao julgamento recto dos negocios á constante energia de que V. Exc. tem já dado tantas provas, a segurança publica, que merece o cuidado supremo de toda a sociedade, seja dentro em pouco restabelecida neste paiz, o que tornará abençoado por todos estes povos infelizes, o nome já tão grande e illustrado de V. Exc.

« Napoles, 1º de novembro de 1862.—(Seguem as assignaturas). »

— A *Gazeta Official* de Turin, publica o seguinte decreto:

« Victor Emmanuel II, pela graça de Deus, etc.

« Vistos os nossos decretos de 17 de agosto ultimo, numero 764, e 20 do mesmo mez, numero 775, pelos quaes as cidades de Napoles e Palermo, e de todas as provincias napolitanas e sicilianas foram declaradas em estado de sitio;

« Sobre proposta do presidente do conselho de ministros, e nosso ministro de estado nos negocios do reino;

« Ouvido o dito conselho;

« Temos decretado e decretamos:

« Artigo 1.º O estado de sitio nas cidades de Napoles e de Palermo, e nas provincias napolitanas e sicilianas cessará desde a publicação do presente decreto.

« Art. 2.º Os prefeitos de Napoles e de Palermo conservarão provisoriamente as attribuições que lhe foram attribuidas pelos nossos decretos de 12 e 18 de agosto ultimo, ns. 744 e 745.

« Ordenamos que o presente decreto, etc.

« Dado em Turin, aos 16 de novembro de 1862 —*Victor Emmanuel.*—*Ratazzi.*

—Em consequencia do *meeting* garibaldino que se verificou em Londres, o seu presidente transmettio ao general uma cópia das resoluções em que se expressava a sympathia que havia a seu respeito, e se declarava que a occupação de Roma é uma violação dos direitos do povo romano, e do principio da não intervenção. O general respondeu nestes termos:

« A MM. J. Richardson e J. R. Taylor, secretarios, e Mr. W. Woold, presidente:

« Senhores.—Devo-vos muitos agradecimentos sinceros pelo enthusiasmo que tendes desenvolvido no coração dos inglezes, a favor da causa italiana.

« Para vós inglezes, a opinião publica é uma realidade, cujo poder eu comparo á rainha do universo, poder, ah! que muita gente não tem em verdadeira conta.

« Se a boa vontade do vosso governo póde ter alguma influencia, agradeceremos todos á Providencia os resultados que se hão de succeder....

« Permitti-me mais uma vez offerecer-vos, senhores, os meus agradecimentos pelo que haveis tentado fazer pelo meu paiz.

« Vosso — *J. Garibaldi.* — Spezia, 1º de novembro de 1862. »

— O *Jornal de S. Petersburgo* publicou o seguinte escripto dirigido pelo imperador ao conselheiro privado, em exercicio, e secretario de estado, o conde Panine:

« Conde Victor Nikitich.—Entrando no serviço do estado em 1819, não tendes deixado de consagrar aos seus interesses a vossa actividade, o vosso talento e as vossas forças, com zelo infatigavel e ardente amor pelo throno e pela patria. Na actualidade a vossa saúde, alterada pelas fadigas e por continuos trabalhos, obriga-vos, com sentimento meu, a solicitar autorisação para resignar a direcção do ministerio de justiça, que vos foi confiada por meu augusto pae. Exonerando-vos, segundo o pedido que fazeis, do cargo de ministro, conservando-vos as honras de membro do conselho do imperio e da commissão superior para a organisação das classes agricolas, assim como as de secretario de estado, sinto a particular satisfação de vos expressar a minha gratidão sincera pelos vossos trabalhos na direcção daquelle ministerio durante quasi vinte e tres annos.

« Recordando-me dos demais serviços que tendes prestado ao estado, é para mim muito agradavel, nesta occasião, reiterar-vos cordealmente os meus agradecimentos pelo feliz desempenho das numerosas commissões de que tendes sido encarregado pela confiança soberana e especialmente pela vossa activa cooperação na grande obra da emancipação dos paizanos senhoreaes da Gleba.

« Tenho a convicção de que, continuando a ser membro das duas instituições mais elevadas do imperio e secretario de estado, continuareis tambem no futuro a consagrar ao progresso e á prosperidade da Russia, que me são tão charos, a experiencia não menos vasta do que esclarecida que haveis adquirido nas carreiras diplomatica, legislativa, judiciaria e administrativa.

« Serei sempre vosso affeiçoado, que vos ama sinceramente. — *Alexandre.*

« Tsarskoé-sêlo, 25 de outubro de 1862.»

— A assembléa legislativa de Bucharest abriu a sua sessão extraordinaria; em seguida publicamos a mensagem que nessa occasião foi lida pelo governo:

« Senhores deputados.

« Circumstancias independentes da nossa vontade, tem-se opposto até agora á confecção de orçamentos regulares para os annos de 1861 e 1862.

« Sabeis que os orçamentos votados em 1860, servem ainda hoje de base ao governo, para as receitas e despezas.

« Todavia, prolongar mais o exercicio desses orçamentos, seria perpetuar uma situação anormal, e proceder em sentido opposto aos interesses do estado.

« Julguei, pois, indispensaveis, senhores deputados, convocar-vos em sessão extraordinaria, afim de vos dar o tempo necessario para votar, antes de terminar o corrente anno, o orçamento de 1863, e poder desta maneira inaugurar, em objecto de finanças, uma marcha mais regular do que os exercicios precedentes.

« Tereis occasião, senhores deputados, de attender ás medidas que vos são propostas para consolidação do credito do estado, e prover as diminuições que a suppressão do imposto sobre a exportação produziu nos rendimentos publicos, e que deu em resultado um abatimento de oito milhões pelo menos nas receitas do thesouro para o anno de 1862, privando assim o orçamento de 1863, desse recurso consideravel.

« Senhores deputados, os vossos trabalhos relativos á organisação das finanças, não seriam completos, e o meu governo vos não habilitasse a estejar e examinar as contas dos ultimos annos.

« O meu governo, por tanto, estará prompto a dar todo o seu concurso, e a prestar todos os esclarecimentos que julgueis dever pedir para estudar as contas, que ainda estão sujeitas ao vosso exame, desde o anno de 1855, pelo que diz respeito á Valachia; e desde o anno de 1859, quanto á Moldavia.

« O meu governo terá egual cuidado em submetter á vossa deliberação as contas de 1860, por parte da Moldavia, assim como as que dizem respeito á Valachia, afim de dar complemento a situação que vos foi communicada no decurso de 1861.

« Senhores deputados, o paiz acha-se actualmente regido por duas legislações. O meu governo vos apresentará projectos de lei de unificação, que hão de consolidar as leis de ordem administrativa e judiciaria.

« Que Deus vos tenha em sua santa e digna guarda.

« Está aberta a sessão extraordinaria da assembléa legislativa.—*Alexandre Jean.*

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO